

táticas urbanas

CASA *Fora de* CASA

edição 01: Viva Setor Sul



VAMOS
REPENSAR
AS PRAÇAS
DO NOSSO
BAIRRO?

WWW.CASAFORADE.CASA

Patrocínio



Apoio Institucional



Co-Produção



Realização





Este e-book registra todo o processo de realização do projeto **Casa Fora de Casa - Táticas Urbanas / Edição 1 - Viva Setor Sul**, realizado entre os meses de Julho e Setembro de 2016 nas áreas verdes do Setor Sul, bairro central da cidade de Goiânia (GO), no Brasil.

Nesta publicação, o leitor vai encontrar: as definições conceituais do projeto (o que é, como e por que foi feito e os conceitos norteadores), a descrição das atividades programadas (programa das oficinas e roteiro de dinâmicas utilizadas nos eventos), o encadeamento das ações desenvolvidas, os produtos resultantes dessas ações (levantamentos, idealizações, intervenções urbanas

realizadas), o passo-a-passo de como fazer alguns desses produtos, as ferramentas utilizadas, ponderações sobre possíveis desdobramentos do projeto, além das referências teóricas, exemplos que nos inspiram e a ficha técnica completa da equipe que tornou possível a realização desse projeto.

Esperamos que, ao compartilhar essa experiência, possamos contribuir para o fortalecimento de uma massa crítica interessada na produção horizontal e afetiva de espaços públicos mais generosos com as pessoas e, quem sabe, inspirar novas iniciativas em outras localidades.

Vem com a gente?

PRÓLOGO

Já décadas atrás, a arquiteta Lina Bo Bardi esclarece a urgência como o 'não poder esperar mais'. Referia-se às formas precárias de viver em nossas cidades, à carência de qualidade espacial relacionada a um modelo de urbanismo universal - frequentemente distante das questões reais, da escala do homem, e em detrimento da experimentação técnica conectada aos indivíduos. Aquele 'não poder esperar mais' também se traduz no fazer coletivo, elaborando respostas práticas a questões cotidianas. Há algo fascinante no fazer relacionado ao estar, ao contato direto e prolongado com o lugar e suas experiências: nos reconecta com o lugar, sugere outras formas de atuação, de aplicação e teste de instrumentos de desenho, manutenção e gerenciamento urbano. Estas formas são capazes de rever e somar conhecimento a um



urbanismo que tem de agir em escala, ao pensar o espaço banal, conectado em redes (virtuais e reais). Aquele 'não poder esperar mais' verificado na autoconstrução de grandes porções de nossas cidades - a notar, ricas e pobres - insurge não apenas como um mote para a atuação direta: conclama novas urgências e novos atores a enfrentar novas questões através de um fazer coletivo, naturalmente político e transformador.

Marcos L. Rosa, arquiteto e planejador urbanista (FAU USP) com Doutorado em Planejamento Regional e Design Urbano pela Technical University of Munich (TUM). Curador-chefe de urbanxchanger, atualmente é Diretor de Conteúdo da Bienal de Arquitetura de São Paulo.



Liza Maria Souza de Andrade, arquiteta e urbanista, doutora em desenho urbano sensível à água. Professora na UnB, onde coordena o Escritório Modelo da FAU/UnB - EMAU/CASAS e o grupo de extensão 'Periférico: trabalhos emergentes'.

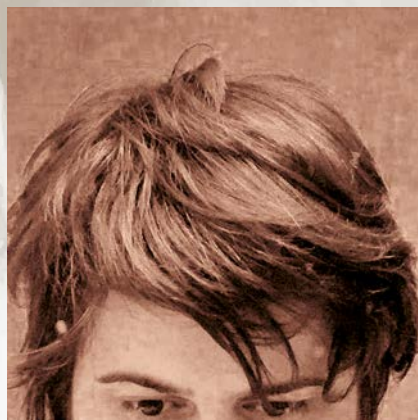
Enquanto o mundo caminha para uma crise de humanidade e para a sua própria autodestruição ecológica, ações humanas emergentes despertam para a solidariedade e resistência política nas cidades. Ocupar os lugares hoje é sinônimo de luta contra a opressão e a segregação socioespacial, buscando a ressignificação desses ambientes urbanos por meio da participação social na definição da gestão e apropriação dos espaços públicos. O projeto Casa Fora de Casa, iniciado no Setor Sul de Goiânia, é um projeto de táticas urbanas, que nos emociona ao tratar os espaços públicos com afeto, como uma extensão de nossas casas, lembrando o modo de vida das cidades do interior na metrópole, utilizando-se de diversas linguagens artísticas para promover o envolvimento da comunidade na apropriação das áreas verdes da região.



Fazer a cidade e viver com o que ela nos dá é uma atitude rara e merece ser valorizada quando surge. Juntar-se a um grupo que se dispõe a pensar, planejar e agir em conjunto para colaborar e com princípios de sustentabilidade verdadeiros deve ser modelo, para não dizer diretriz obrigatória quando se propõe responder aos desafios que a convivência urbana nos apresenta.

É e será sempre um prazer ser cúmplice deste grupo neste projeto incrível que está transformando nossa visão de planejamento.

Maria Ester de Souza, arquiteta e urbanista, mestre em Geografia, professora na PUC/GO e vice presidente do CAU/GO.



Entendo o trabalho na Sobreurbana como uma iniciativa que tem, em seu DNA, um posicionamento político explícito, uma atitude inquestionável em favor do direito à Cidade. A partir de atividades formativas, de mobilização comunitária e de ação criativa, este coletivo vai envolvendo a gente que vive em ambiente urbano e que, embrutecidos pela rotina, muitas vezes aceitamos a perda da qualidade de vida enquanto natural. Mas movimentos como este nos fazem lembrar que Goiânia é nossa! E isso muda tudo. Obrigada.

Larissa Mundim, jornalista, escritora e diretora da Nega Lulu Editora.



Décio Coutinho, gestor cultural e analista do SEBRAE.

O projeto Casa Fora de Casa é uma prática extraordinária que repensa o espaço público, reflexão essa geralmente restrita às discussões teóricas e às reclamações cidadãs nos jornais. Mostrou ser uma poderosa ferramenta de comunicação que, pela vibrante transformação de realidades, prova que podemos e devemos construir colaborativamente os ambientes públicos que desejamos. Mais do que um movimento de resistência pela cidade que nós queremos, é também um processo vigoroso de engajamento, inclusão e educação pela arte e cultura, pelas pessoas, uma verdadeira celebração. Catalisa a economia criativa local e a diversidade, ocupa e transborda o cotidiano das vizinhanças. Com isso, supera as nossas fronteiras cognitivas, instigando assim novas percepções e atitudes que hoje reverberam positivamente em Goiânia.

IB-P-200

SO WE

PL

ÍNDICE

O quê	11
Por que	12
Como	15
Mas quais os conceitos norteadores?	18
As Praças	21
Os Encontros	31
A - Sketchcrawl	33
B - Encontro 1 - Reconhecer e Criar	37
C - Mutirão de Limpeza	41
D - Encontro 2 - Fazer e Brindar	45
Mobiliário Urbano Temporário	46
Arte Urbana com Papel	64
Revestir - Aproveitamento de Tecido	72
Lixo Ritmado	78
Mapeamento de Rotas e Sinalização	80
Agrofloresta	86
Street Art	92
Design de Serviços para o Espaço Público	94
Gelateratura	96
POR ACASO_tardes de improviso	101
E - Encontro 3 - Apreciar	105
Resultados	109
Praça 1 - Cora Coralina	114
Praça 2 - Martim Cererê	120
Praça 3 - Bacião das Artes	126
Praça 4 - Fleury Curado	132
Oficinas Paralelas	139
Festa de Encerramento	143
Conclusões e Desdobramentos	150
Quem Somos	153
Ficha Técnica	154
Clipping	157
Referências	158
Anexos	161



ALTO SUL

Casa Fora de Casa – Táticas

Urbanas é um projeto de urbanismo tático (entendido como práticas urbanas criativas) que recorreu a um conjunto de linguagens artísticas como meio para construir uma identidade coletiva e estimular a apropriação dos espaços públicos da cidade. Nesta primeira edição, tivemos como lugar de experimentação as áreas verdes do Setor Sul, em Goiânia (GO).

Foram realizadas diversas atividades em 4 pontos de área verde do bairro, com o objetivo de estimular o imaginário das pessoas quanto ao tipo de espaço público que elas querem, convidando-as para a ação, num reposicionamento cidadão e afetivo. Nestes encontros buscou-se construir uma visão coletiva do futuro do Setor Sul e as ideias mais factíveis foram testadas através da realização de diversas intervenções urbanas.



¿QUE PASA?

Cuidar da cidade como se fosse (porque ela é) a nossa casa e ter um olhar e um posicionamento consciente sobre os espaços públicos da cidade que habitamos: essa é a chave para termos ambientes urbanos mais seguros e aprazíveis.

O projeto **Casa Fora de Casa - Táticas Urbanas** buscou inverter a situação de abandono das áreas públicas em que interveio, trazendo a população para essa discussão e colocando-a como agente central e protagonista da mudança por eles desejada para o bairro. Pretendeu-se promover um urbanismo colaborativo que desenvolvesse um olhar crítico do cidadão sobre os espaços públicos e uma atitude proativa e criativa de ocupação do território e experimentação das melhores soluções.

Para envolver as pessoas nesse processo de ocupação das áreas verdes do Setor Sul, foram definidos quatro pontos para atuação do projeto, de modo a abranger toda a diversidade do bairro:

1. Praça Wilson Valente Chaves (Av. Cora Coralina)

2. Praça do Martim Cererê (Travessa Bezerra de Menezes com Rua 104-G)

3. Bacião das Artes (Viela 115 c/ Viela 120)

4. Praça Espaço Cultural Professor Augusto da Paixão Fleury Curado (Rua 132-C)

Ainda do início das atividades nas áreas, foram realizadas pesquisas de observação de uso para verificar como esses espaços públicos são ocupados hoje, quem são as pessoas que os utilizam e para fazer o que. Também foi lançada uma enquete on line para colher as impressões das pessoas sobre os espaços públicos de Goiânia

e as áreas verdes do Setor Sul. Os formulários utilizados estão disponíveis nos **Anexos**.

Estratégia de Comunicação

Para a comunicação e divulgação das ações do projeto, foram utilizadas estratégias convencionais - assessoria de imprensa, mídia impressa, digital, redes sociais - e também estratégias para marcar presença no espaço físico das áreas de intervenções.

Utilizamos lambe-lambes na paisagem urbana, fizemos a instalação de painéis tipo quadro negro com giz para as pessoas interagirem com suas opiniões sobre o que é bom e ruim no espaço, e uma **Equipe de Mobilização Comunitária** abordou, porta a porta, toda a vizinhança das áreas, informando-a sobre o projeto, chamando-a a participar das ações, mapeando os stakeholders e já mediando alguns possíveis conflitos (o formulário utilizado está disponível nos **Anexos**).

Além disso, foram produzidos, ao longo do projeto, registros

gráficos como ata dos encontros e serigrafia de estampas de camisetas com motivos que remetiam ao projeto e à memória do bairro.



COMO

Cada uma das áreas de intervenção recebeu a seguinte sequência de encontros:

A. Encontro de desenho – Sketchcrawl: prática de desenho de observação ao ar livre

B. **Encontro 1 – Reconhecer e Criar:** oficinas de placemaking para o levantamento de problemas e potencialidades da área e ideação de propostas de intervenções

C. Mutirão de limpeza

D. **Encontro 2 – Fazer e Brindar:** oficinas artísticas (arte urbana com papel, arte urbana com tecido, marcenaria para mobiliário urbano temporário, música a partir de instrumentos construídos com material reciclado, rotas e sinalização, e outras) para a realização de intervenções, testando ideias levantadas no encontro anterior e uma jam session de dança e música para a celebração do trabalho realizado

E. **Encontro 3 – Apreciar:** avaliação das intervenções produzidas, ajustes finais, desfrute do novo ambiente.

No encerramento do projeto, foi realizado o **Bananada nas Casas – Edição Casa Fora de Casa**, com shows, djs, inauguração de painel coletivo de arte urbana e exposição da Deriva Fotográfica do Bem na Praça Wilson Valente Chaves.

Além das atividades que aconteceram nas áreas verdes, foram realizadas as seguintes atividades paralelas no Coletivo Centopeia:

1. Oficina de Educação Patrimonial (2 turmas)

2. Oficina de Serigrafia (2 turmas)

3. Oficina de Vídeo de Bolso (1 turma)

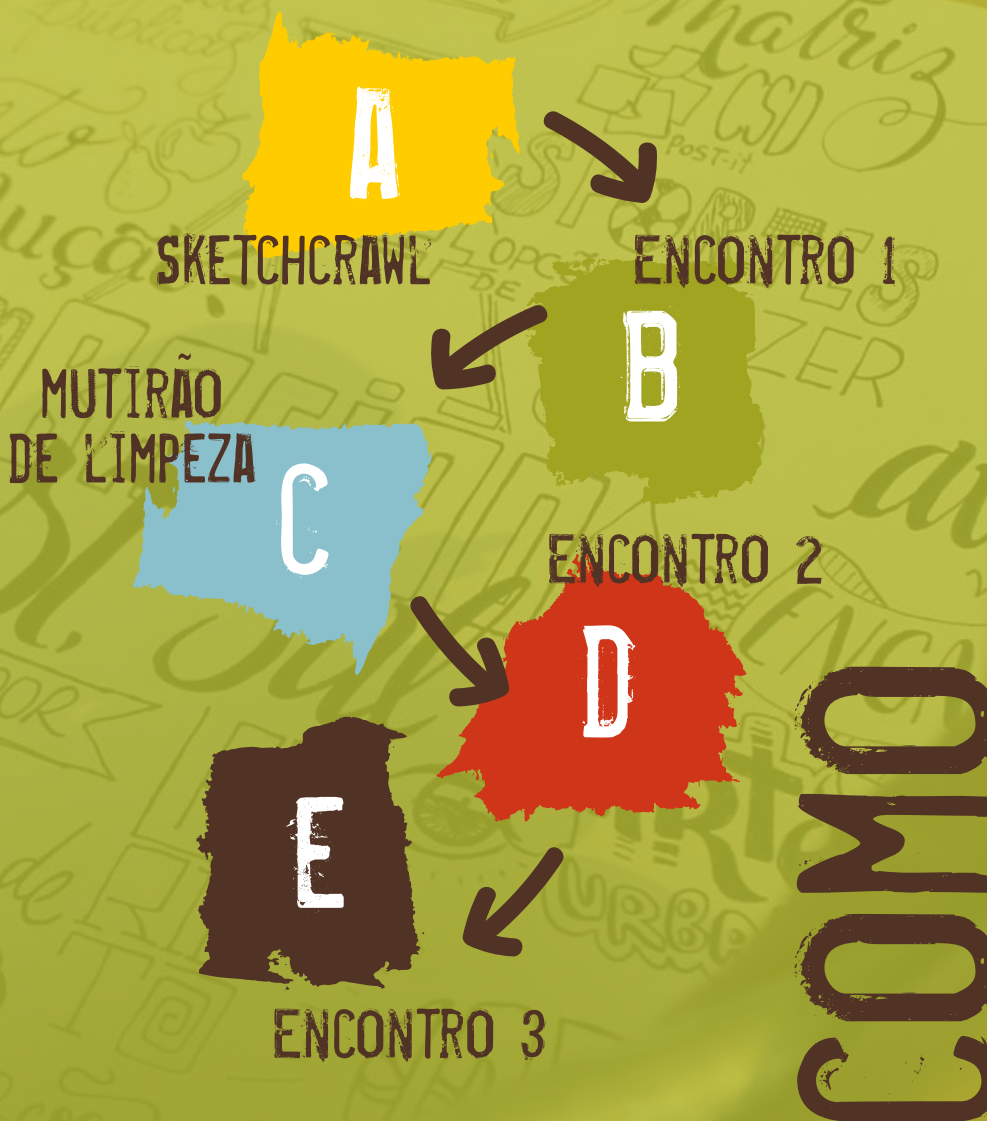
Como atividades extras, ainda foram realizados:

- **Passeio de bicicleta** por um roteiro criado nas oficinas de Mapeamento de Rotas e Sinalização, explorando as áreas verdes do Setor Sul

- **Cinema na Calçada:** edição extra do projeto da Panaceia

Filmes, com a exibição de curtas na Praça Wilson Valente Chaves

- **Ambientação Casa Fora de Casa no Picnik Goiânia, no Jardim Botânico.**



MAS QUAIS OS CONCEITOS NORTEADORES?

URBANISMO TÁTICO

Urbanismo Tático é um conceito recente que trata a construção da cidade a partir do cotidiano das pessoas e de suas práticas coletivas e criativas, minimizando as omissões e erros do planejamento urbano convencional. Táticas (cidadãos aproveitando oportunidades e brechas do sistema) no sentido inverso da estratégia (planejamento de longo prazo imposto por gestores e técnicos).

O Urbanismo Tático reúne mundo afora um grande número das chamadas 'práticas urbanas criativas' cujas principais características são:

- atuação voluntária de cidadãos engajados na transformação da realidade urbana em que vivem;
- adoção de táticas rápidas, baratas e fáceis para promover essa transformação;
- disponibilização do processo e resultados em código aberto de modo a permitir sua replicação em qualquer lugar do planeta;
- especulação e descoberta de novos arranjos sociais e de gestão de espaços públicos;
- adoção de critérios locais, intimamente ligados à realidade social, ambiental e econômica do lugar;
- transformação urbana a partir dos anseios e atitudes da comunidade.

O **Casa Fora de Casa** é um projeto de urbanismo tático porque busca, através de soluções criativas e de um processo participativo atuar sobre os espaços públicos da cidade, historicamente precarizados, para incentivar a população a sentir-se responsável por eles.

PLACEMAKING

Placemaking é uma atitude de projeto e gestão urbana que propõe a construção de lugares que estimulem um maior sentido de pertencimento e promovam maior interação entre as pessoas, ao invés de simples espaços físicos. Para isso, busca inserir a comunidade no centro do processo, observar os usos, ouvir as pessoas que vivem, trabalham e frequentam o local e, com isso, construir uma visão comum que possibilite a implementação de mudanças rápidas com benefícios imediatos para a população.

Para difundir essa prática, foi criada em Nova Iorque a ONG Project for Public Spaces (PPS - pps.org), formada por alguns dos mais importantes urbanistas e ativistas urbanos do mundo. Ao longo de sua atuação, o PPS tem desenvolvido e disponibilizado diversas ferramentas de placemaking, das quais algumas fazem parte da metodologia do **Casa Fora de Casa**.

DESIGN THINKING

Design Thinking é uma abordagem que se apoia em 3 pilares: a empatia, a colaboração e a experimentação. Esta abordagem nasce a partir do conceito de Human Centered Design, ou seja, o design focado no usuário. Desta forma, o design passa a enxergar o usuário como o foco de todo projeto, para que os resultados sejam mais relevantes e façam mais sentido no dia a dia das pessoas.

O Design Thinking tem 4 etapas distintas que formam o que é chamado de Double-Diamond. As etapas são: descoberta, definição, desenvolvimento e entrega. Descoberta e definição fazem parte do momento de insights (levantamento de informações relevantes ao projeto). Desenvolvimento e entrega já se encontram na fase de prototipagem (aplicação das ideias criadas).





AS PRAÇAS



<https://youtu.be/j1R1LijZbyA>



<https://youtu.be/eok-RHWgjEY>

Praça 1

Localizada próximo ao coração da cidade, a Praça Cívica, esta área possui pouca residência em seu entorno imediato, composto basicamente por serviços (restaurante, sindicatos, centro cultural...). No ano de 2000 o que era uma área verde interna a uma quadra foi dividida em duas praças para a construção da Av. Cora Coralina. Das quatro áreas do projeto é a que recebe a maior circulação de pessoas e de automóveis.





<https://youtu.be/oHWFSHMruco>



<https://youtu.be/ebpCT4awXks>

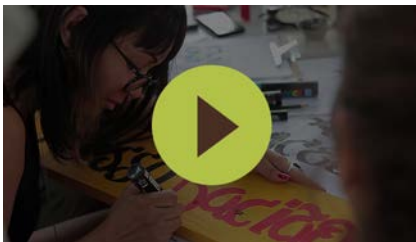
Praça 2

Localizada ao lado de um dos mais importantes centros culturais da cidade, o Martim Cererê. Possui uma quadra de esporte ocupada nos últimos anos por skatistas que fizeram dela uma pista de skate. Hoje é utilizada basicamente pelos praticantes desse esporte, vindos de toda parte da cidade, e que pouco interagem com os vizinhos da praça. Atualmente, um grande problema do local é sua utilização como ponto de venda de drogas.





<https://youtu.be/ZjttFpoYfYU>

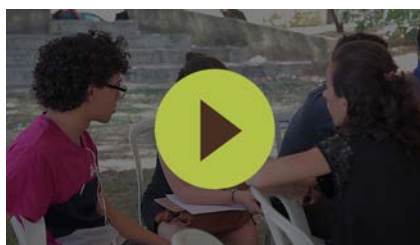


<https://youtu.be/oZNvEbZAGGU>

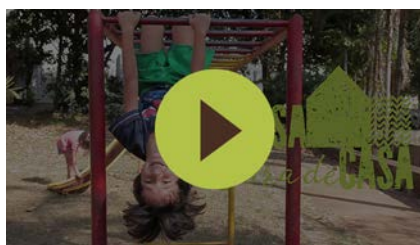
Praça 3

A maior área de intervenção dentre as selecionadas para o projeto. É uma típica área verde do Setor Sul, toda contida num interior de quadra, com várias vielas de acesso, quase todas conectadas com outras áreas verdes. Ainda possui muitas residências em seu entorno mas já sofre com a chegada de estabelecimentos de serviço que trazem junto consigo o tráfego de automóveis para o interior da área, além de ocupações irregulares.





<https://youtu.be/rzyMzLKFPgU>



<https://youtu.be/OMoskM8Np6c>

Praça 4

A área em melhor estado de conservação, dentre as selecionadas para o projeto, com uma quadra de esportes bastante utilizada e ainda com traves de gol e tabela de basquete, além de play ground e arborização diversificada. Conserva os ares de quintal, característica de grande apreço pelos moradores.







OS ENCONTROS



A

SKETCHCRAWL



Sketchcrawl é um encontro de desenho para reunir pessoas que gostam de desenhar e praticar desenho de observação em espaços públicos. Os participantes escolhem o que estiver ao seu redor para desenhar.

O mais importante na ação é o compartilhamento de ideias e experiências, mas também a vivência da cidade. O ato de desenhar implica em observar e reparar em detalhes que normalmente nos passam despercebidos. Requer também gastar tempo no espaço, habitá-lo, sentir na pele as boas e más condições, o frio ou o calor, o conforto e a insegurança.

Por essa razão, o sketchcrawl foi sempre a primeira atividade realizada em cada uma das quatro praças do projeto.



Conflicts

Risks

Sticky notes on the left side of the whiteboard, including one with the word "MILITARY" in pink.

Risks

Sticky notes on the bottom left side of the whiteboard, including one with the word "MILITARY" in pink.

Handwritten text on the whiteboard, possibly "Area".

A background image showing a crowd of people at what appears to be a festival or outdoor event. The image is partially obscured by a large green rectangular overlay. The people in the background are out of focus, with some wearing colorful clothing and hats. The overall atmosphere is bright and lively.

B

ENCONTRO 1
RECONHECER E
CRIAR

ROTEIRO

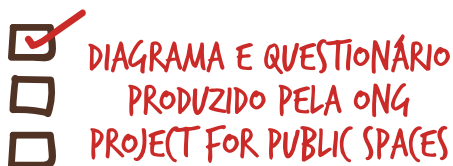
1 - Apresentação do projeto

2 - Passeio de Reconhecimento:

coisas boas/afeto/atração
+
coisas ruins/medo/repulsa
+
observações sobre o uso



3 - Apresentação dos levantamentos dos grupos



4 - Apresentação dos atributos do bom espaço público e aplicação do questionário (ver anexos)

5 - Almoço

6 - Apresentação do resultado dos questionários



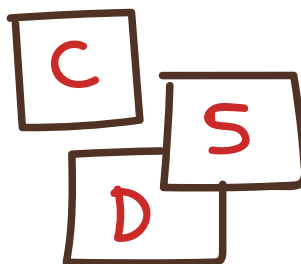
7 - Apresentação dos levantamentos
prévios sobre a área
(observações de uso, entrevistas, enquete on line)

1 ♥
2 ♥ ...
10 ♥

LISTE COISAS BOAS!
SAIBA MAIS EM:
PPS.ORG

8 - O poder dos 10

9 - Matriz CSD e grupos
de afinidades



DÚVIDAS, CERTEZAS
E SUPOSIÇÕES



VARAL
DE INSPIRAÇÕES

10 - Imagens de
referência

11 - Ideação



12 - Táticas (ideias para curto prazo)
x
Estratégias (ideias para longo prazo)

APRESENTAÇÃO
DAS IDEIAS



C

MUTIRÃO DE LIMPEZA

○ **Mutirão de Limpeza** é a atividade de preparação para as intervenções realizadas na etapa seguinte.

O objetivo do mutirão foi levar as pessoas para limparem a área, num trabalho coletivo de grande importância para a conscientização sobre a produção de lixo.









D

ENCONTRO 2
FAZER
E BRINDAR

FAZER: OFICINAS

MOBILIÁRIO URBANO TEMPORÁRIO

A oficina de Mobiliário Urbano Temporário decorreu nas quatro praças do projeto. As propostas criadas para cada uma das oficinas resultaram das demandas levantadas nos encontros 1, realizados em cada uma das praças, com participação da comunidade.

Formadora: Fernanda Tosta





Banco Tangram

Na **Praça 1**, a proposta foi construir um banco em formato de ilha com alturas diferentes, oferecendo descanso para idosos, brincadeiras para as crianças e um local de encontro para os jovens. A inspiração de seus módulos surgiu do jogo Tangram, que tem formas geométricas que podem ser colocadas em posições diferentes.

***Nível complexidade de trabalho: Médio**

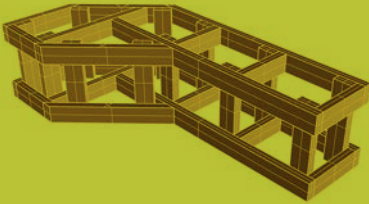
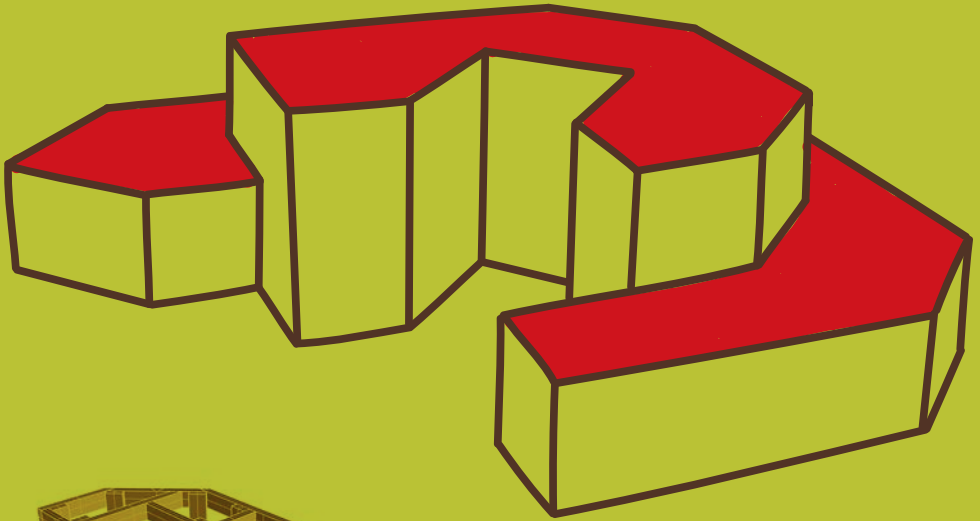
Projeto com ângulos de 45°. Para construí-lo você vai precisar de ajuda de mais uma pessoa durante a montagem ou trabalhar em local adequado com bancada de marcenaria com grampos e sargentos de fixação.

Materiais: Pinus aparelhado caibro 19,5cm x 300cm x 2,2cm espessura, parafusos philips.

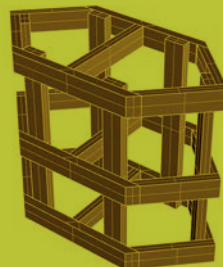
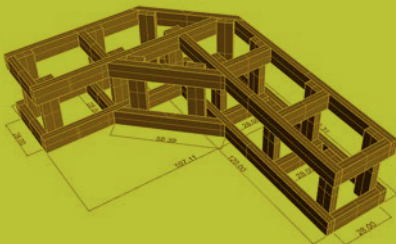
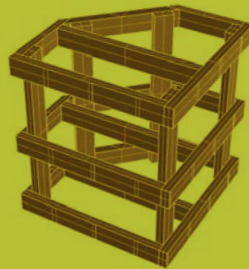
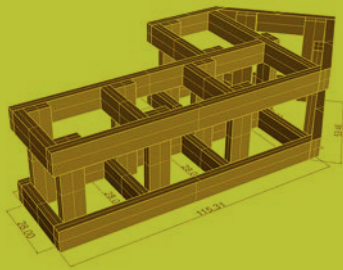
Acabamentos: Verniz polistein cor natural Sayerlack, tinta esmalte sintético cor cereja, água raz para limpeza.

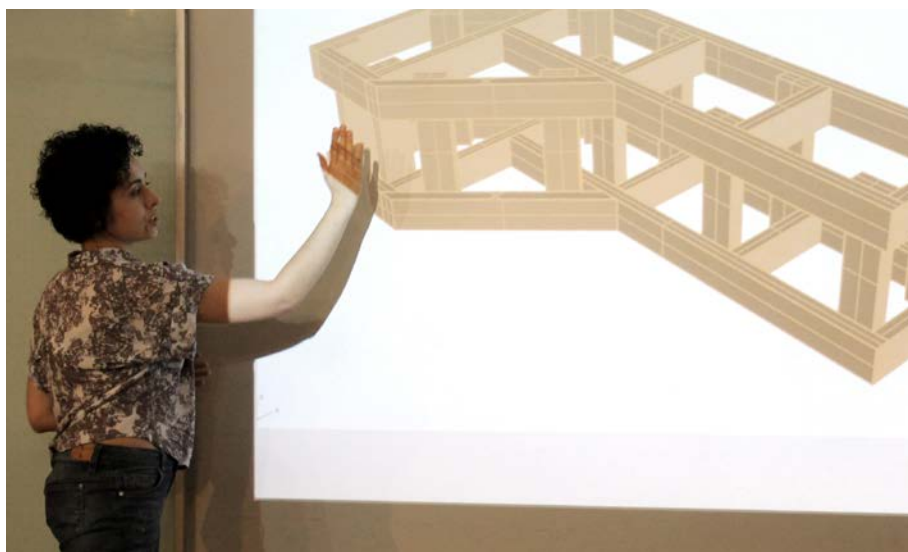
Equipamentos utilizados:

- Ferramentas: Medição - régua metálica 40cm, trena, esquadro com marcação a 45°; Fixação - furadeira, parafusadeira, sargento; Corte - tico tico ou serrote. Acabamento - lixadeira, trinchas, pincéis e panos limpos. Instalação - pá, enxada, carrinho de mão.
- EPIs: Óculos, máscara para névoas poeira e gases, luvas para aplicação do acabamento.



Desenhos técnicos:
www.casaforade.casa/download





Tutorial de Montagem:

Passo 1: Marcação das peças nas medidas de acordo com o projeto. Estruturas e fechamento. Obs. Não cortar as tábuas do assento, elas vão ser cortadas por último de acordo com as medidas finais.

Passo 2: Montagem do quadro da estrutura do assento, começar pelas medidas com ângulos retos até chegar na parte com angulação em 45° . Usar esquadro com ângulo de 45° como gabarito. Em seguida fixação das travas horizontais e verticais, instalação do quadro da estrutura da parte de baixo.

Passo 3: Fixação das tábuas de fechamento, espaçadas com no mínimo 1,5cm entre peças para dilatação da madeira.

Passo 4: Fixação do assento e ajuste de acordo com as medidas finais.

Passo 5: Acabamento, arredondar as bordas com lixadeira e pintura de acordo com as instruções da lata do produto adquirido.





Arquibancada

Na **Praça 2**, escolhemos construir uma arquibancada que acomodasse os vários jovens que frequentam o local, permitindo a interação entre eles e sugerindo uma formação de torcida. A criação de um ambiente adequado para esta interação muda o olhar do pedestre e também sua relação com a ocupação que o jovem exerce na praça, gerando mais respeito pela legitimidade do uso.

***Nível de complexidade de trabalho: Médio**

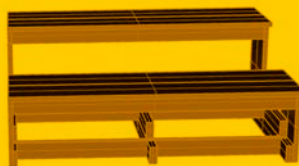
Projeto com ângulos de 45° . Para construí-lo você vai precisar de ajuda de mais uma pessoa durante a montagem ou trabalhar em local adequado com bancada de marcenaria com grampos e sargentos de fixação.

Materiais: Pinus aparelhado caibro 19,5cm x 300cm x 2,2cm espessura, parafusos philips

Acabamentos: Tinta esmalte sintético cor cereja, água raz para limpeza.

Equipamentos utilizados:

- Ferramentas: Medição - régua metálica 40cm, trena, esquadro. Fixação - furadeira, parafusadeira, sargento. Corte - tico tico ou serrote. Acabamento - lixadeira, trinchas, pincéis e panos limpos. Instalação - pá, enxada, carrinho de mão.
- EPIs: Óculos, máscara para névoas poeira e gases, luvas para aplicação do acabamento.



Desenhos técnicos:
www.casaforade.casa/download





Tutorial de Montagem:

Passo 1: Marcação das peças de madeira nas medidas do projeto. Estruturas, pés e assentos.

Passo 2: Montagem do quadro da estrutura dos assentos. A fixação das tábuas do assento devem ser espaçadas com no mínimo 1,5cm entre peças para dilatação da madeira.

Passo 3: Instalar os pés e em seguida fixação das travas paralelas que unem os dois assentos e servem de apoio para os pés para as pessoas que sentam na altura superior da arquibancada.

Passo 4: Em seguida instalação das travas a 45º nos cantos para reforçar toda a estrutura.

Passo 5: Acabamento, arredondar as bordas com lixadeira e pintura de acordo com as instruções da lata do produto adquirido.



Totens de Sinalização

Na **Praça 3**, identificamos que o Bacião possui 5 entradas distintas e não havia nenhuma sinalização que indicasse o acesso. Nossa proposta foi criar totens de sinalização. Foi sugerido que aproveitássemos a área de exposição das placas também como suporte para outras utilidades, como divulgação de eventos do bairro, mesa de apoio e até uma casa de passarinho.

*Nível complexidade de trabalho: Fácil

Você vai precisar de ajuda de mais uma pessoa durante a instalação dos totens nos buracos.

Materiais: Pinus aparelhado caibro 19,5cm x 300cm x 2,2cm espessura, parafusos philips.

Acabamentos: Tinta esmalte sintético cor amarela, água raz para limpeza.

Equipamentos utilizados:

- Ferramentas: Medição - régua metálica 40cm, trena, esquadro. Fixação - furadeira, parafusadeira, sargento. Corte - tico tico ou serrote. Acabamento - lixadeira, trinchas, pincéis e panos limpos. Instalação - pá, enxada, carrinho de mão.
- EPIs: Óculos, máscara para névoas poeira e gases, luvas para aplicação do acabamento.



Tutorial de Montagem:

Passo 1: Marcação das peças de madeira e corte nas medidas de acordo com o projeto.

Passo 2: Montagem das colunas que são as estruturas das placas. Lembrar de fazer fechamento para as colunas, evitando o acúmulo de água dentro delas.

Passo 3: Construção dos painéis para anúncio, casa de passarinho e mesa de apoio de acordo com os desenhos esquemáticos.

Passo 4: Acabamento, pintura de acordo com as instruções da lata do produto adquirido.

Passo 5: Instalação das placas com a sinalização já seca e dos acessórios nas alturas indicadas.



Mesa Piquenique

Por conta da ausência de espaços adequados para uso coletivo e familiar da **Praça 4**, surgiu a ideia de uma mesa de piquenique. Com a sombra de uma das várias árvores do local, criamos um local propício para o descanso e que incentiva o convívio coletivo.

Nível complexidade de trabalho: Médio

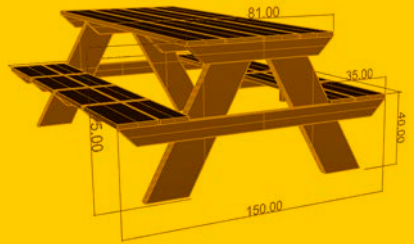
Projeto com ângulos de 45°. Para construí-lo você vai precisar de ajuda de mais uma pessoa durante a montagem ou trabalhar em local adequado com bancada de marcenaria com grampos e sargentos de fixação.

Materiais: Pinus aparelhado caibro 19,5cm x 300cm x 2,2cm espessura, parafusos philips.

Acabamentos: Tinta esmalte sintético cor cereja, água raz para limpeza.

Equipamentos utilizados:

- Medição - régua metálica 40cm, trena, esquadro.
Fixação - furadeira, parafusadeira, sargento.
Corte - tico tico ou serrote.
Acabamento - lixadeira, trinças, pincéis e panos limpos. Instalação - pá, enxada, carrinho de mão.
- EPIs: Óculos, máscara para névoas poeira e gases, luvas para aplicação do acabamento.



Desenhos técnicos:
www.casaforade.casa/download





Tutorial de Montagem:

Passo 1: Marcação das peças de madeira nas medidas do projeto. Tampo, estruturas, pés e assentos.

Passo 2: Montagem do quadro da estrutura dos assentos. A fixação das tábuas do assento devem ser espaçadas com no mínimo 1,5cm entre peças para dilatação da madeira.

Passo 3: Montagem do tampo, construção da estrutura que une as tábuas que formam o tampo. Instalar os pés e em seguida fixação das travas paralelas que unem os dois assentos e servem de apoio para os pés.

Passo 4: Em seguida instalação das travas a 45º nos cantos para reforçar toda a estrutura.

Passo 5: Acabamento, arredondar as bordas com lixadeira e pintura de acordo com as instruções da lata do produto adquirido.



ARTE URBANA COM PAPEL

A oficina “Arte Urbana com Papel” propôs a experimentação do papel na criação de texturas, formas e volumetrias aplicadas em instalações artísticas e ações urbanas. A oficina apresentou uma pesquisa de instalações artísticas com papel, debatendo com os/as participantes as possibilidades de intervenção na cidade a partir deste material leve, acessível e de caráter efêmero que é o papel.

Formadora: Laila Loddi





LUMINÁRIAS



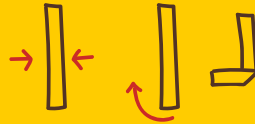
ESCOLHA O TAMANHO DO PAPEL E CORTE AO MEIO NO SENTIDO LONGITUDINAL



DIVIDA EM 16 PARTES IGUAIS



DOBRE O PAPEL (COMO SE FOSSE UMA SANFONA (VINCO VALE E MONTANHA))



FECHE A SANFONA

CRIE UMA DOBRA DIAGONAL



ABRA TODO O PAPEL



DOBRE O VINCO MONTANHA PARA DENTRO



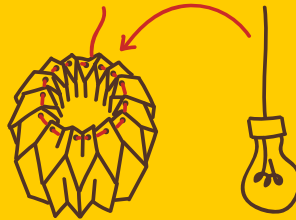
FAÇA COM TODOS OS VINCOS



REPITA O PROCEDIMENTO COM A OUTRA METADE DA FOLHA E COLE AS DUAS METADES PELAS PONTAS



EMENDE AS DUAS PONTAS FORMANDO UM CÍRCULO DE ZIGUE-ZAGUES



PERFURE, PASSE UMA CORDINHA E POSICIONE A LÂMPADA

VOILÁ!

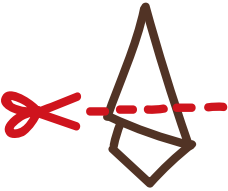
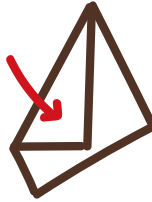
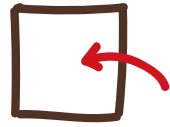
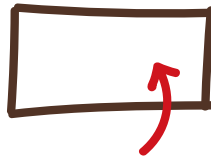
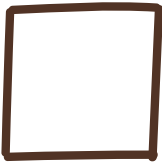


Luminárias

Na **Praça 1**, utilizamos técnicas de dobradura para a execução de pequenas cúpulas de papel, que foram posteriormente suspensas em fios de lâmpadas, criando uma cenografia para o evento. Em cerca de 4 horas produzimos 30 luminárias. O processo envolveu não apenas a dobradura, mas colagem, perfuração, acabamentos e colocação no local. Participaram da oficina estudantes de Design Gráfico, Design de Ambientes, Arquitetura e Urbanismo, além de artista plástico.



KIRIGAMI



(ORTE
À VONTADE
AS LATERAIS





Kirigami

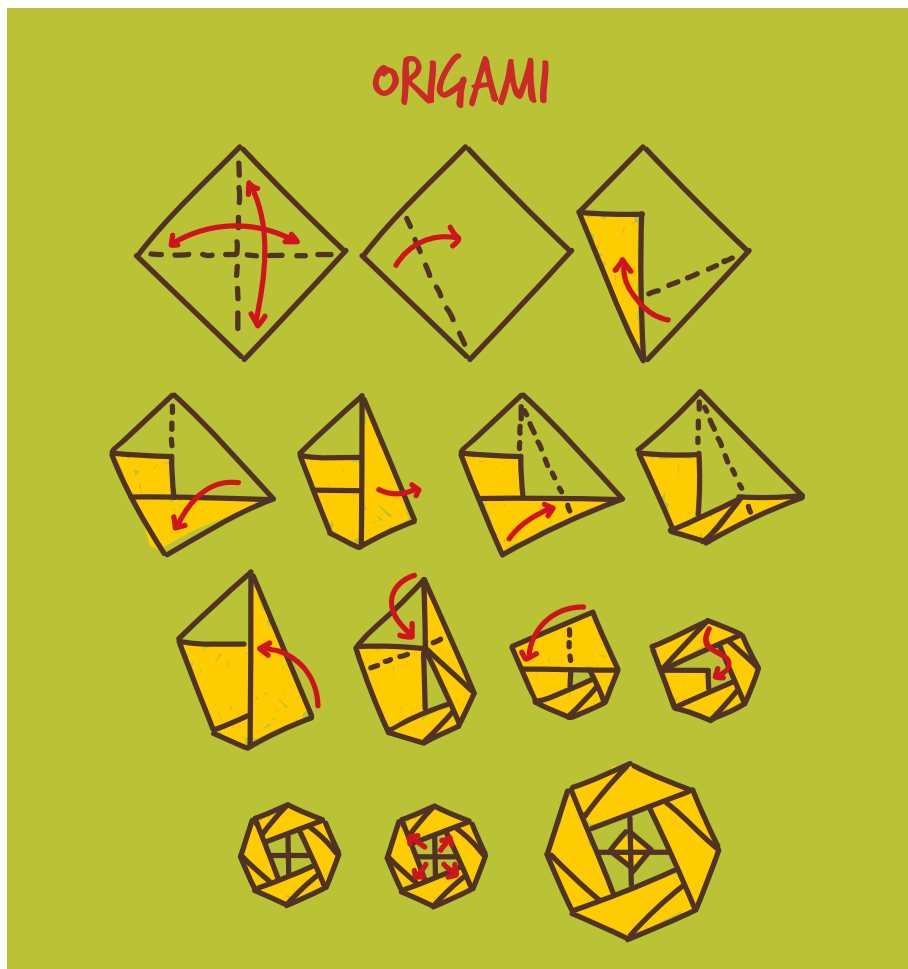
Na **Praça 2**, utilizamos a técnica de kirigami - dobra e corte - para o desenvolvimento de dezenas de mandalas de papel colorido, com formas geométricas e desenhos simétricos que foram concebidos pelos próprios participantes, em um processo criativo livre. Posteriormente, as mandalas foram coladas em bancos e paredes, criando um design de superfície nos assentos dos bancos de cimento e dialogando com os grafites existentes nas paredes do local.



Origami

Já nas **Praça 3 e 4**, tivemos como referência principalmente o trabalho da artista francesa Mademoiselle Maurice, que cria grandes imagens a partir de pequenas peças de origami. Utilizamos a técnica do origami para produzir centenas de

flores e cataventos coloridos, que foram colados em uma parede lisa, cinza e disponível, criando no negativo a palavra OCUPA, sugerindo assim a ocupação artística dos espaços públicos da cidade - como estes tão característicos do Setor Sul que estão na mira de processos especulativos.







REVESTIR REOVEITAMENTO DE TECIDO

Foi ensinada a técnica de crochê básico com cordão de malha, sendo assim aplicado o ponto corrente para fazer uma malha em ponto baixo para revestir o tronco de uma das árvores. Cada trecho foi feito por um membro da oficina então cada retalho tinha suas peculiaridades mas todos unidos fizeram uma cobertura única levando mais cor para a árvore. Além disso, foram instalados retalhos de malhas tensionados entre árvores para proporcionar alguma sombra e levar mais cor para o local.

Crochê

Foram ensinados: ponto corrente, ponto baixo e círculo em espiral. Como o fio de malha é de espessura maior que os fios comuns, a dica é usar uma agulha de metal de nº 6. Também é possível usar o dedo indicador para fazer as laçadas em ponto corrente. Vale lembrar que quanto maior a laçada, mais largo fica o ponto e menos densa a trama. É importante lembrar também que por ser de malha o fio tem uma certa elasticidade, o que é muito favorável para a cobertura de superfícies, já que a malha formada devidamente esticada e presa rende uma área maior.

REVESTIR

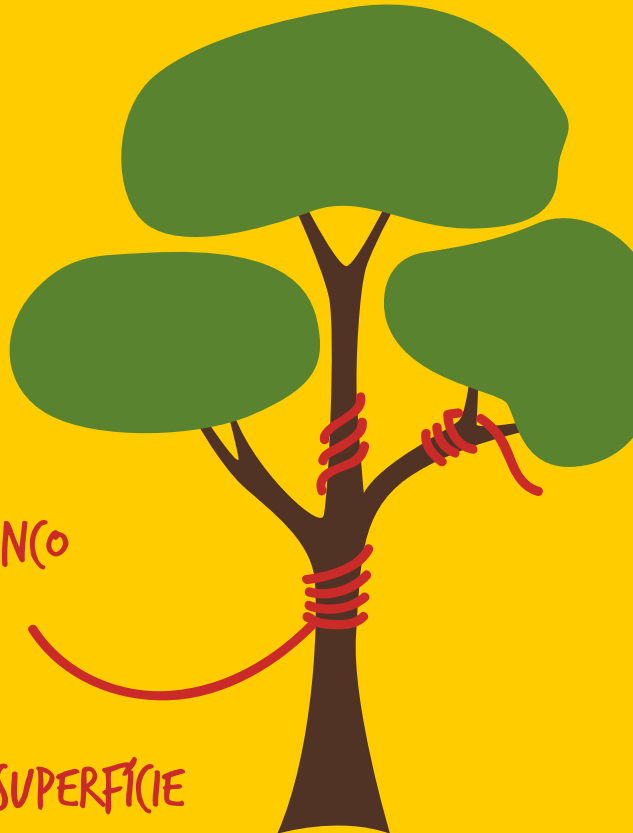


ESCOLHA O PONTO DE (ROCHÊ
DE SUA PREFERÊNCIA



PARA REVESTIR O TRONCO
DAS ÁRVORES

OU QUALQUER OUTRA SUPERFÍCIE





Amarrações para sombra e bandeirolas

Uma grande dica para fazer as amarrações tanto para as sombras quanto para as bandeirolas é não amarrar as cordas diretamente no tecido e nem em furos através dele. Basta fazer nós nas pontas ou envolver pequenas pedrinhas nos cantos e extremidades para assim criar relevos, que não vão deixar as amarrações escaparem. Outra dica importante é não fazer bandeirolas muito largas, já que o peso do tecido pode impedir que elas fiquem esticadas, e nem fazer bandeirolas muito curtas, já que o vento pode enrolá-las e então elas perdem a forma. Para malhas, é bom ter cuidado no momento de amarrar porque a tensão também pode prejudicar a forma. Para tecidos planos, a dica é tentar aproveitar cortes em viés, que desfiam menos e dão acabamento melhor.





Reaproveitamento de papel de parede

Retalhos de papel de parede podem não cobrir a superfície por completo, mas podem ajudar na decoração formando letras ou figuras. É essencial que sejam colados em uma superfície lisa, para garantir a aderência e a fixação. A dica é usar o grude, que é atóxico, como cola. É feito à base d'água e polvilho, farinha de trigo ou amido de milho, com várias receitas disponíveis online. É importante não passar cola em excesso para evitar bolhas.

Formadoras: Maiene Horbylon, Milleide Lopes, Su Martins





LIXO RITMADO

Usamos o método que desenvolvemos ao longo de 12 anos, que consiste em apresentar e discutir os materiais que reutilizamos como instrumentos, as possibilidades de construção e suas origens. Junto com os participantes, construímos chocalhos com latinhas de alumínio. Em seguida utilizamos as técnicas de musicalização, que consistem

em brincadeiras que exploram as sonoridades do corpo, seguida do método O Passo, de Lucas Ciavata. Após esse momento passamos ao contato com os nossos instrumentos e à formação do bloco de percussão. Tocamos três ritmos com o grupo: Marcha, Xote e Ciranda.

Formadores: Igor Zargov, Thiago Verano, Ricardo Roqueto, Danilo Rosolem

Instrumentos concebidos pelo grupo Vida Seca no projeto Casa Fora de Casa:

Catado

Instrumento de percussão feito com restos de sucata e madeira. A madeira (Aroeira) serve de base/ estrutura vertical do instrumento. Ligada a si, estão restos de escapamentos de automóveis, que servem de campanas. Para tocar, pegue as baquetas ligadas à base do instrumento, e bata nas campanas (escapamentos), buscando a região de melhor sonoridade.



Comprado

Instrumento de percussão, feito de aço tubular e cabo de aço revestido. A trave feita de aço tubular 3 polegadas, serve de estrutura, e suspende através de cabo de aço revestido, 8 campanas tubulares de aço de 2,5 polegadas. Para tocar pegue a baqueta com ponta de borracha com a mão esquerda, e a baqueta sem borracha com a mão direita, e bata nas campanas, buscando a região central do tubo de melhor sonoridade.



MAPEAMENTO DE ROTAS E SINALIZAÇÃO

Essa oficina foi dividida em duas etapas: mapeamento e fabricação de sinalização. Na atividade de mapeamento, discutiu-se as rotas cicláveis no Setor Sul. A proposta é que as rotas sirvam tanto para pedestres quanto para ciclistas. Para iniciar o processo de mapeamento, identificou-se os arredores das praças, falou-se sobre os usos e dificuldades de acesso e circulação, sobre a responsabilidade de cada um no trânsito, a qualidade dos nossos espaços públicos, memórias e costumes de gerações diferentes, falhas da sinalização existente, etc.

A presença de moradores e pessoas que trabalham no bairro enriqueceu muito o debate e o reconhecimento dos espaços e dos trajetos. Fomos identificando em mapa todas as praças do projeto, pensando

em rotas que as interligassem, até identificarmos todas as áreas verdes que encontramos no mapa. Para a fabricação de sinalização, primeiramente identificamos o que seria sinalizado e onde as placas seriam fixadas. Então, preparamos alguns discos de vinil e os instalamos tanto em postes já existentes quanto em postes instalados durante a oficina, fabricados em eucalipto, com alturas variáveis, somente enterrados no piso de grama, sem uso de concreto. No final, os participantes foram convidados a testar e melhorar a rota em criação.



Execução da placa

Definir, primeiramente, o que será sinalizado para quantificar os vinis. Limpar os vinis, pintar com tinta PVA branca toda a superfície (um lado só), usar uma máscara para pintar a borda (verdes para “identificação” e vermelhos para “advertência”) com tinta spray. Para o conteúdo da sinalização, usar máscara (stêncil) com tinta spray preto ou escrever com caneta posca. Depois de finalizado, faça dois furos no meio da placa, para passar arame cozido e amarrar no poste.

Formadora: Gabriela Silveira

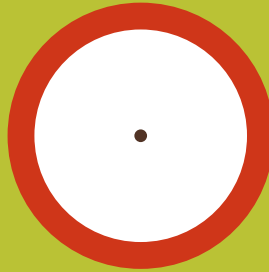
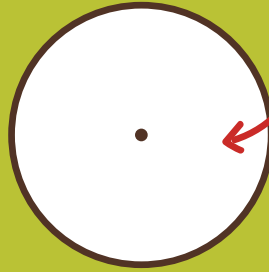


PLAÇAS DE VINIL

DISCO DE VINIL



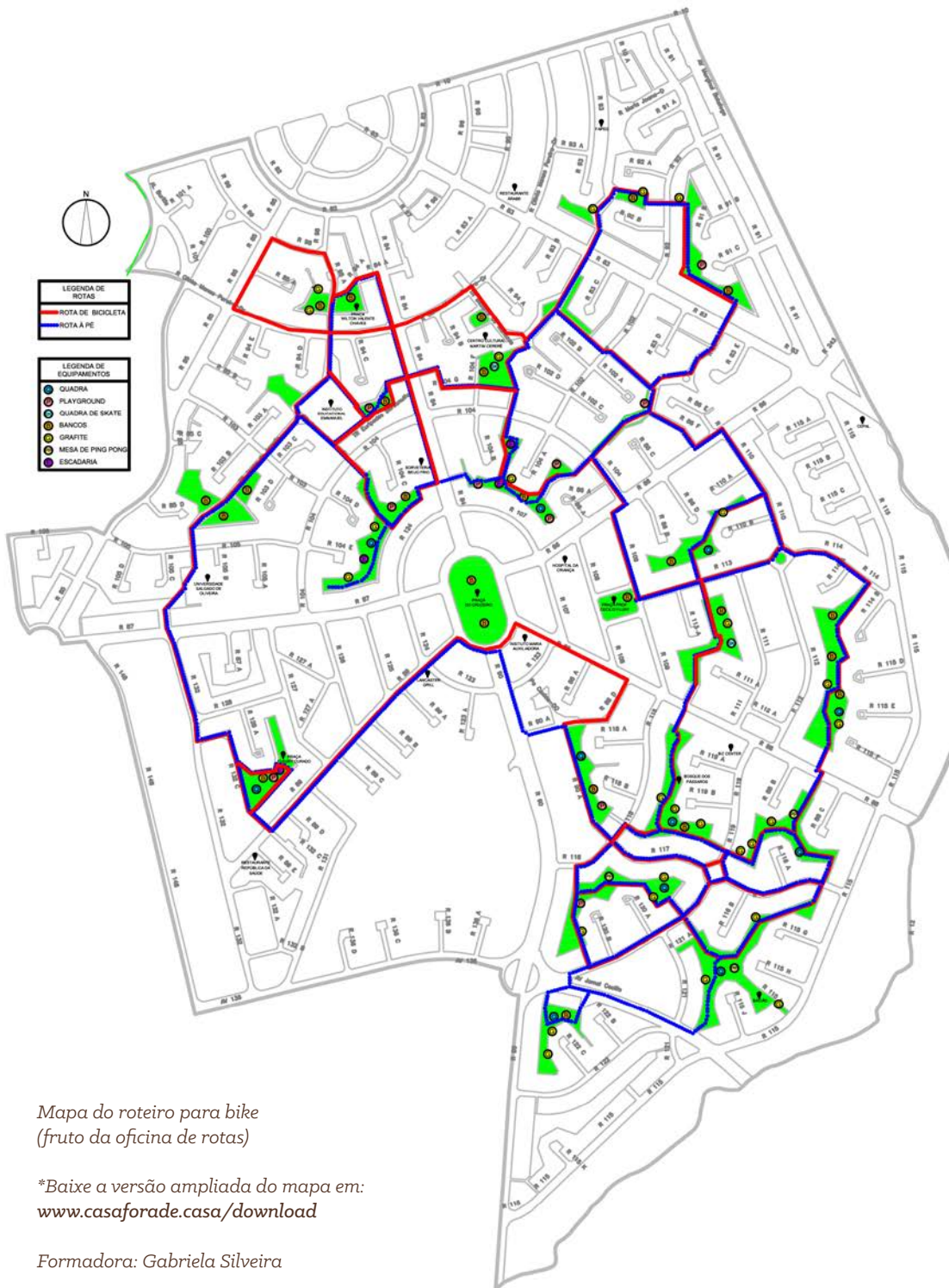
PINTE DE BRANCO



BORDAS VERDES: IDENTIFICAR
BORDAS VERMELHAS: ADVERTÊNCIA







Mapa do roteiro para bike
(fruto da oficina de rotas)

*Baixe a versão ampliada do mapa em:
www.casaforade.casa/download

Formadora: Gabriela Silveira



AGROFLORESTA

O Sistema Agroflorestal, também conhecido por Agricultura Sintrópica, foi desenvolvido pelo suíço Ernst Götsch e é hoje uma das técnicas de plantio mais viáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico. O plantio é feito de forma sincronizada com espécies agricultáveis (hortaliças e frutíferas) e espécies florestais em alta densidade e diversidade. Este sistema de plantio é inspirado na forma como as florestas se plantam e desenvolvem.

Em 16 m² foram plantadas aproximadamente 30 espécies de plantas. O plantio em alta densidade e diversidade só foi possível porque foram utilizadas espécies de ciclo de vida curto, médio e longo e que ocupam todos os estratos de uma floresta (rasteiro, baixo, médio, alto e emergente). Assim como nos cultivos tradicionais, as Agroflorestas também precisam de cuidados. Por isso, todo o trabalho de plantio e manejo buscou envolver os moradores

do entorno da praça, eles são os grandes guardiões e cuidadores destes canteiros.

Consequentemente colheram alimentos frescos e orgânicos na porta de casa. Além da colheita, os moradores tiveram a oportunidade de observar o desenvolvimento das plantas, a cooperação e a interação positiva que existe entre as espécies de plantas e os animais.

Formadores: Murilo Arantes, Gregor Kux



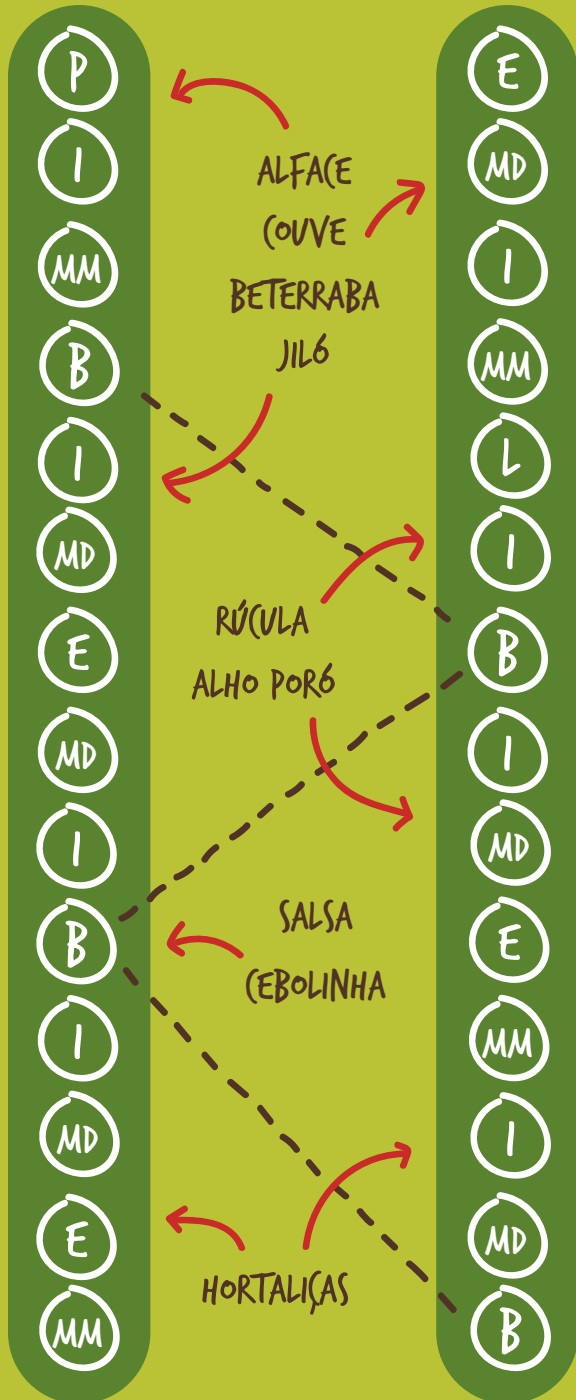






(ANTEIRO)

- P** PITANGA
- E** EUCALÍPTO
- I** INHAME
- MM** MAMÃO
- B** BANANA
- MD** MANDIOCA
- L** LIMÃO





STREET ART

A arte de rua representa liberdade e criatividade, mas tem também as suas regras, que ditam o respeito pelo trabalho dos outros artistas. Nesta oficina, compartilhou-se a importância de respeitar essa arte e utilizar espaços onde caiba a expressão de todos. Normalmente, reparamos quando as ruas são abandonadas e pouco utilizadas, mas a ocupação feita pelos “escritores de rua” passa muitas vezes despercebida.

Nesta oficina não existiu uma proposta inicial para a pintura, que foi realizada de forma colaborativa e orgânica, num diálogo estabelecido entre os intervenientes e o espaço da quadra de skate.

A Ambiente Skate Shop, que já tem vindo a realizar várias atividades para incentivar o uso da praça através da prática de skate, organizou um mutirão para pintar de novo o piso da quadra de skate.

Formador: Ismael Albertino





DESIGN DE SERVIÇOS PARA O ESPAÇO PÚBLICO

A proposta para realizar esta oficina surgiu de uma demanda dos moradores locais que, mais do que intervenções físicas, demonstraram interesse em trabalhar um arranjo social que ajudasse a pensar e manter um espaço desejável para eles e para todos os outros cidadãos. Recorrendo a conceitos do design thinking, da empatia, da colaboração e da experimentação, foram abordadas novas relações com os diferentes públicos identificados e imaginadas possíveis serviços a desenvolver no futuro.

Conteúdo programático:

- O que é design thinking?
- Como é possível trabalhar a inovação?
- O que é o double diamond?
- Uso de ferramentas como: matriz CSD, entrevista de imersão, persona, pesquisa de campo, jornada do usuário, ideação, prototipagem rápida e plano de ação.

Formador: Alexandre Andrade





A Gelateratura é um projeto que propõe instalar geladeiras recheadas de livros na cidade de Goiânia. As carcaças de geladeiras são recolhidas (encontradas na rua ou doadas pela comunidade) e passam por um processo de customização, sendo devidamente pintadas e ornadas. Por fim, as geladeiras são recheadas de livros (também adquiridos através de doações) e instaladas nas ruas à disposição da comunidade. O intuito é incentivar a leitura e promover a troca de conhecimento de forma convidativa, criativa e lúdica. E, ainda, estimular hábitos que proporcionem a melhoria da cidade onde vivemos, através da “cultura do cuidar”.

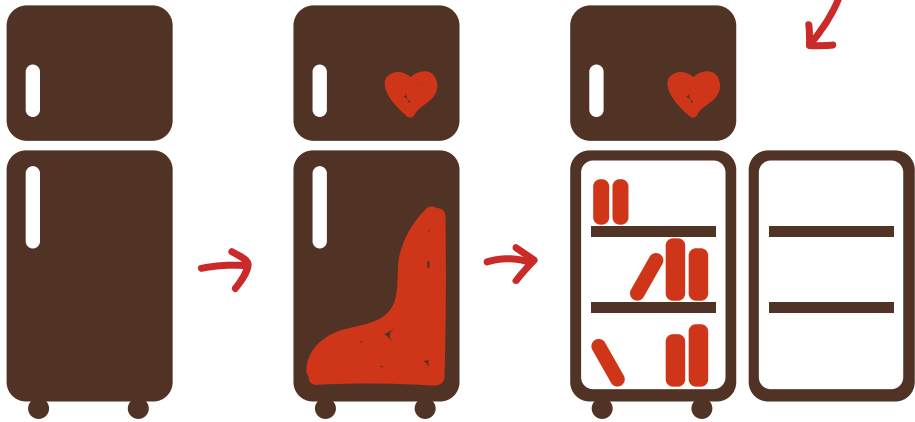
GELATERATURA

Os livros são gratuitos e a proposta é que as pessoas levem os livros para casa, troquem ou doem os que não utilizam mais. As Gelateraturas são acessíveis 24 horas por dia, de forma não burocrática e prazerosa. Cada Gelateratura recebe um padrinho/madrinha: uma pessoa responsável por cuidar da geladeira, abri-la durante o dia, fechá-la em caso de chuva e informar, com certa regularidade, a quantidade de livros disponíveis, e se as pessoas estão, de fato, fazendo bom uso da Gelateratura. O padrinho/madrinha é o contato direto entre a equipe do Projeto Gelateratura e a geladeira instalada.





GELATERATURA



Passo-a-passo

Limpe a geladeira, lixando os locais com ferrugem. Espere secar e inicie a pintura. Pode ser com spray ou com tinta esmalte sintético (use uma base branco com corantes, para ficar mais barato). Substitua as prateleiras amada da geladeira por prateleiras de mdf.

Formadora: Radarani Oliveira





**BRINDAR:
POR ACASO_TARDES
DE IMPROVISO**



POR ACASO

Uma ação artística de improviso de danças e músicas para artistas e desavisados se reunirem na cidade em uma intervenção urbana aberta, democrática e celebrativa.

Esse encontro é chamado de POR ACASO_tardes de improviso. Convite feito pelos grupos **¿Por Qué?** e **Vida Seca** para uma intervenção e encontro que opera nos interstícios de uma gama de práticas: o espaço da instalação poética, o espetáculo da interação social e o tempo transitivo do corpo em performance sonora e de dança.

O poético se instaura no espaço que é a rua, o espetáculo se dá nas sociabilidades geradas e o sensível é convocado a existir na transitoriedade temporal do ESTAR artístico e não necessariamente do SER.

Danilo Rosolen, Hilton Júnior, Igor Zargov, Lu Celestino, Luciana Ribeiro, Ricardo Roqueto e Thiago Verano

¿por qué? grupo de dança e Vida Seca





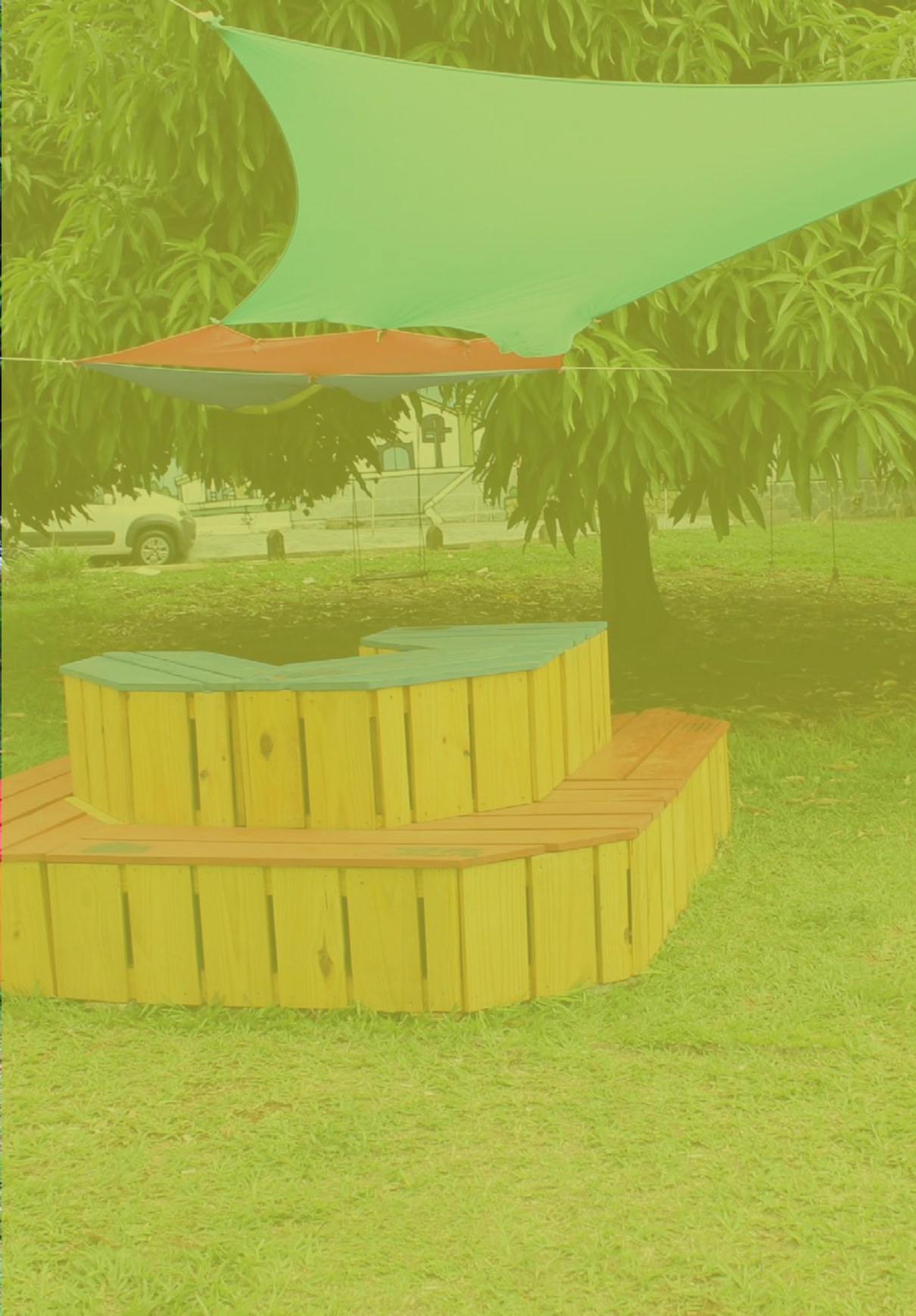
E

ENCONTRO 3
APRECIAR





Momento para avaliação crítica e coletiva das ações. Objetivou levar as pessoas a avaliar a produção do projeto (erros e acertos) e realizar possíveis reparos nas instalações. Serviu, principalmente, como mais um momento de integração entre as pessoas e experimentação do espaço público.



RESULTADOS

Nas páginas seguintes o leitor vai encontrar os produtos resultantes das oficinas, por praça.

Os trabalhos das oficinas foram realizados em grupos e os dados gerados foram posteriormente tabulados em mapas sínteses. Assim, foram gerados para cada praça:

Mapa de Reconhecimento: reúne as impressões dos participantes sobre os pontos positivos e negativos do lugar (Encontro 1);

Mapa de Ideias: reúne as propostas de intervenções levantadas pelos participantes para melhorar o lugar (Encontro 1);

Mapa de Realizações: identifica o que e onde foram realizadas as intervenções resultados das oficinas do Encontro 2.



Falta de iluminação



Falta de sombra



Falta de arte



Falta de lixeira



Acessibilidade



Isolamento e falta de segurança



Falta de mobiliário



Falta de poda da vegetação



Falta de Arte



Espaços Desconectados



Muito Barulho



Difícil acesso à Praça



Mobiliário Degradado



Falta de Segurança



Falta de Identificação



Fundo das Casas e Barracão



Sem adequação para Futebol na Quadra



Erosão



Impermeabilização do Solo



Lixo Queimado por Moradores



Pouca Frequência de Coleta Seletiva



Bancos Sujos e Antigos



Uso para Estacionamento



Única Cesta de Basquete



Abandonada e Sem Uso



Falta de Manutenção na Iluminação



Erosão pela Coleta de Lixo



Poste Atropelado



Muros altos Isolando as pessoas



Entulhos



Casa Abandonada



Falta de Investimento e Manutenção



Pouca Vegetação



Muito Sujo



Invasão de Áreas Públicas pelos moradores



Problemas



Potencialidades



Presença de arte



Árvores e Pássaros



Ciclofaixa



Mobiliário



Prática de Esporte



Relevo



Diversidade de Usos



Adequada na iluminação
na Pista de Skate



Arte Urbana



Boa Iluminação



Bem Arborizado



Usada Para Eventos



Marco Histórico



Palco



Lixeiras



Calçadas



Lazer e Convivência
Social



Iluminação de
diferentes Alturas




Boa Organização do Espaço



Espaço amplo

- | | | | |
|---|--|---|--------------------------------------|
|  | Associação de Moradores |  | Uso Por Skatistas |
|  | Instalação de Bebedouros |  | Mesa de Ping Pong esquecidas |
|  | Falta de Identificação nas árvores |  | Falta do Uso de Esporte |
|  | Árvore Morta |  | Uso de Drogas |
|  | Falta de Comércio |  | Graffiti como Espaço de visitação |
|  | Mobiliário |  | Criação de Estacionamento |
|  | Parceria entre poder público + morador |  | Playground Desativado |
|  | Playground |  | Poços de Água desativados |
|  | Teatro de arena |  | Brecho Original de Rotas Para Carros |
|  | Placas informativas |  | Antigo Labirinto Desativado |
|  | Maior acessibilidade |  | Limitar Estacionamento |
|  | Liberar estacionamento |  | Diminuição do Uso da Praça |
|  | Banheiro público |  | Apropriação do Cartório |
|  | Petpalys |  | Estacionamento Para Academia |
|  | Mais lixeira |  | Árvores Frutíferas |
|  | Interligar |  | Quadra de Esportes |
|  | Recolhimento do lixo |  | Descanso da Comurg |
| | |  | Mangueiras |

 Observações
sobre o uso

 Realizações



Banco



Instrumentos musicais



Sinalização em totens



Mural de arte urbana
com papel



Decoração com
tecido nas árvores



Gelateria



Sinalização



Mural de grafite



Agrofloresta



Decoração com
tecido nos bancos



Decoração com
tecido nas árvores



Banços



Redário



Pintura da quadra



Banco arte urbana
com papel



Mesa de piquenique



Banco



Cobertura tecidos



Mural com arte urbana
de papel



Decoração com
tecidos nos banços



Lixeiras



Mudas



Cobertura tecidos



Mural revestir



Arquibancadas

PRAÇA 1 CORA CORALINA

Coletivo
Centopeia



RECONHECIMENTO

Instituto
Rizzo



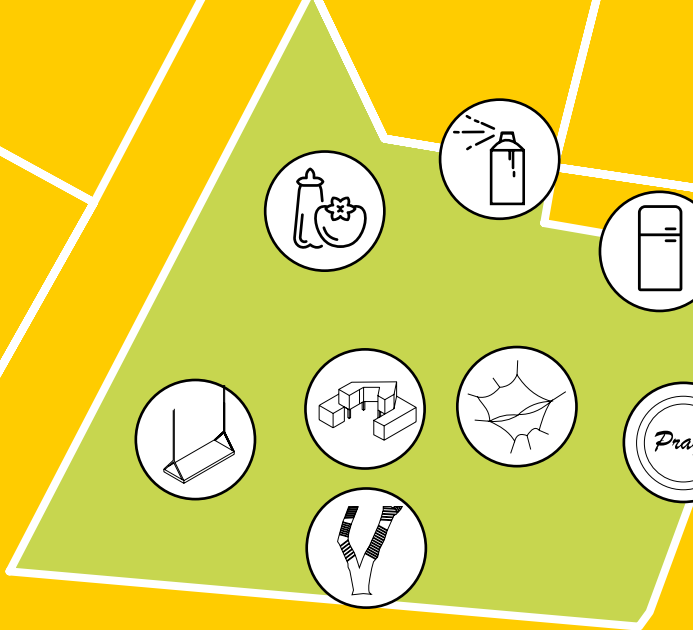
Rua 84 A

Av. Cora
Coralina



PRAÇA 1 CORA CORALINA

Coletivo
Centopeia



REALIZAÇÕES

Instituto
Rizzo

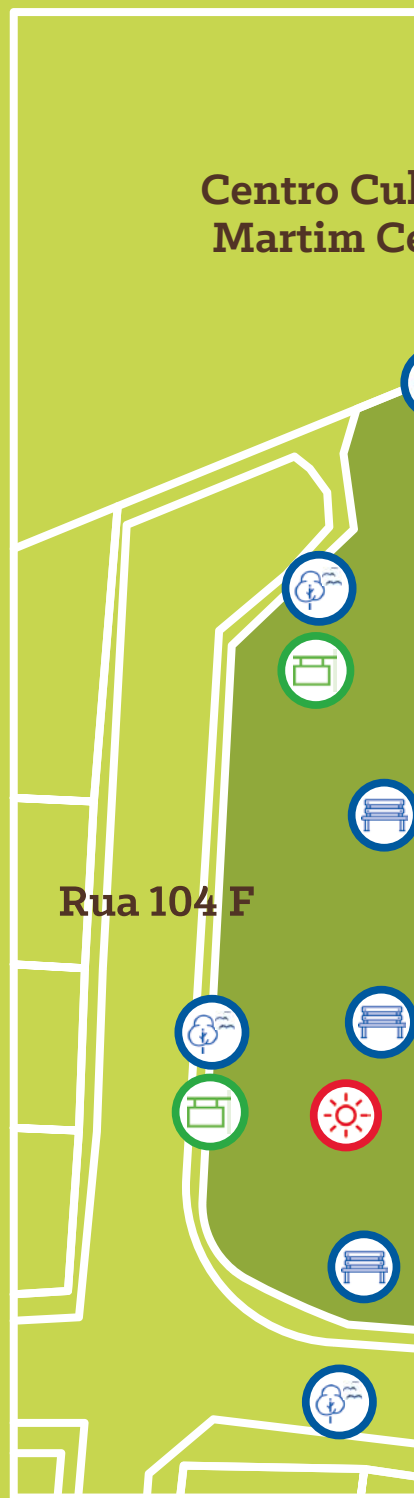
Rua 84 A

Av. Cora
Coralina



PRAÇA 2 MARTIM CERERÊ

RECONHECIMENTO



Cultural
erê

Escola

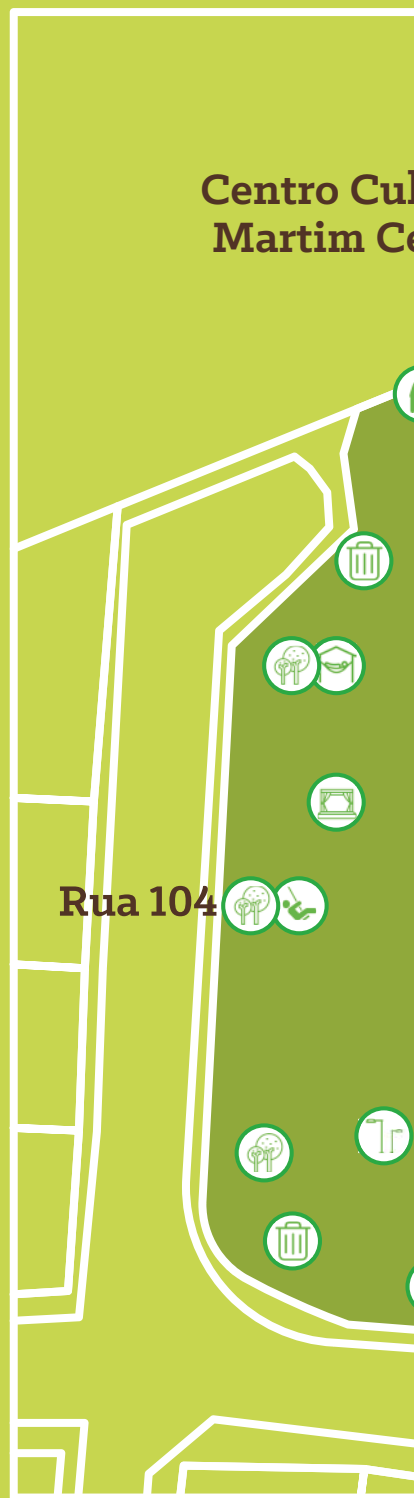
Travessa
Bezerra de
Menezes

104 G



PRAÇA 2 MARTIM CERERÊ

IDEIAS



PRAÇA 2 MARTIM CERERÊ

REALIZAÇÕES

Centro Cul
Martim Ce



ltural
erê

Escola



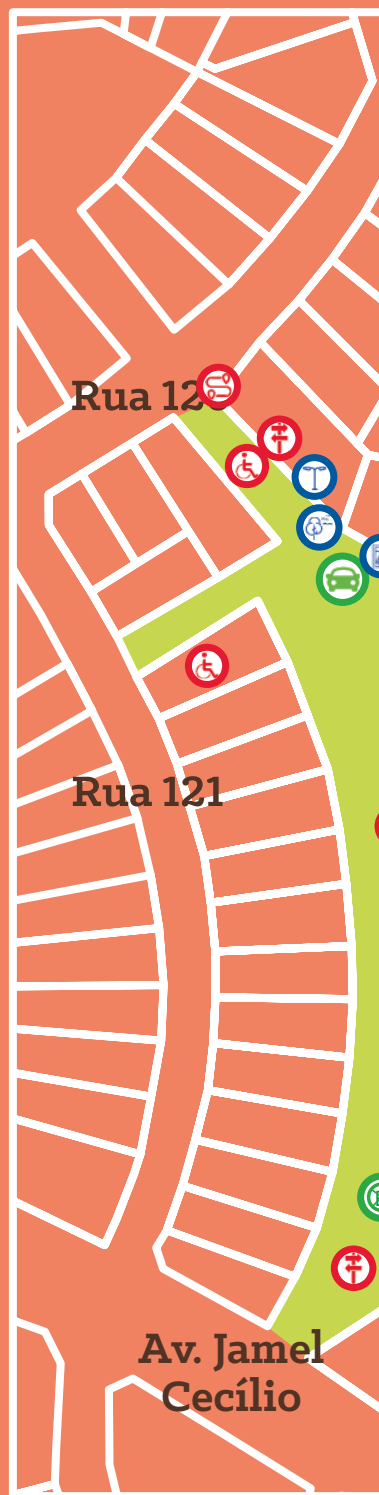
Travessa
Bezerra de
Menezes

AINDA
HÁ
TEMPO

Rua 104 G

PRAÇA 3 BACIAO

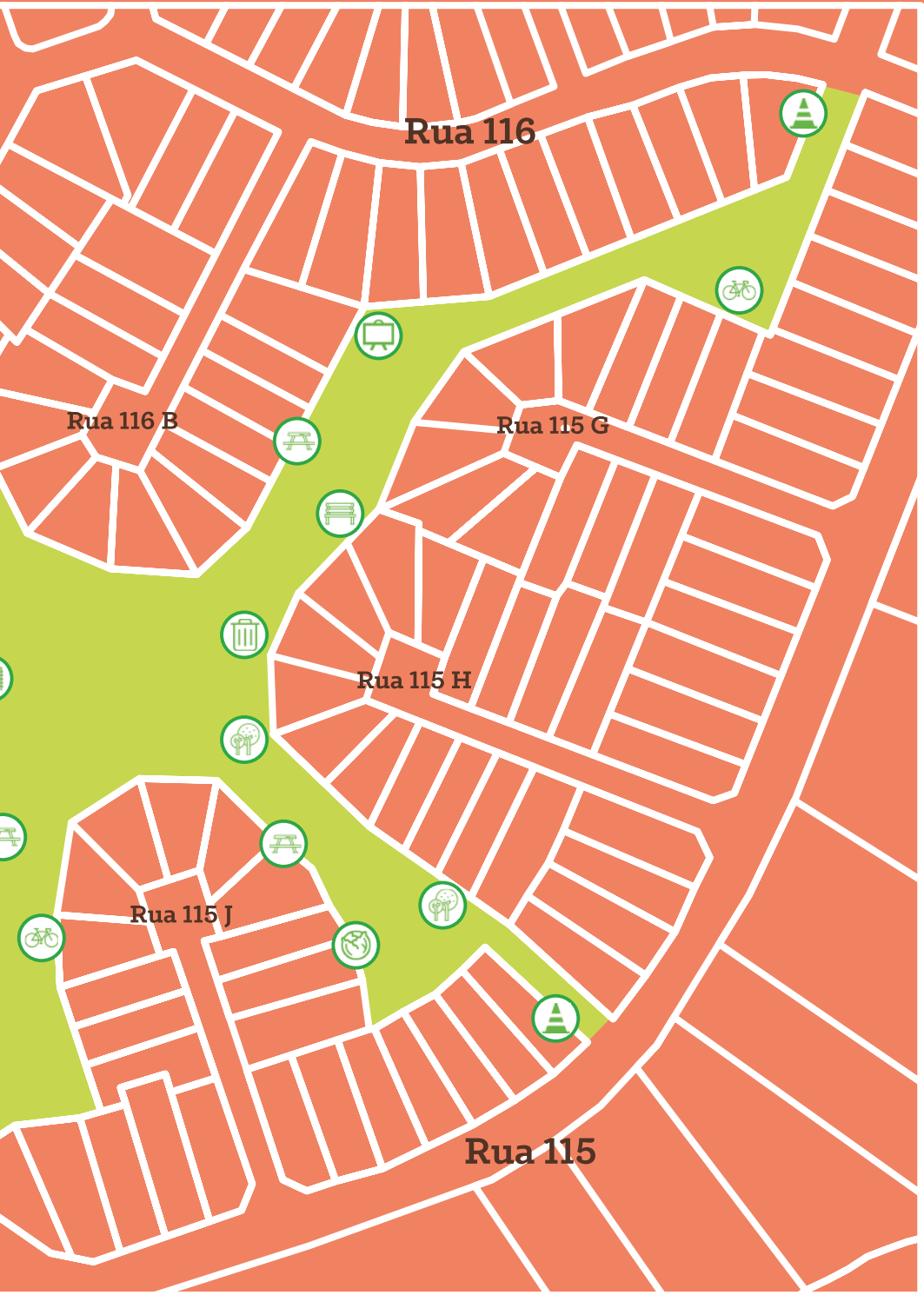
RECONHECIMENTO



PRAÇA 3 BACIAO

IDEIAS





Rua 116



Rua 116 B



Rua 115 G



Rua 115 H



Rua 115 J

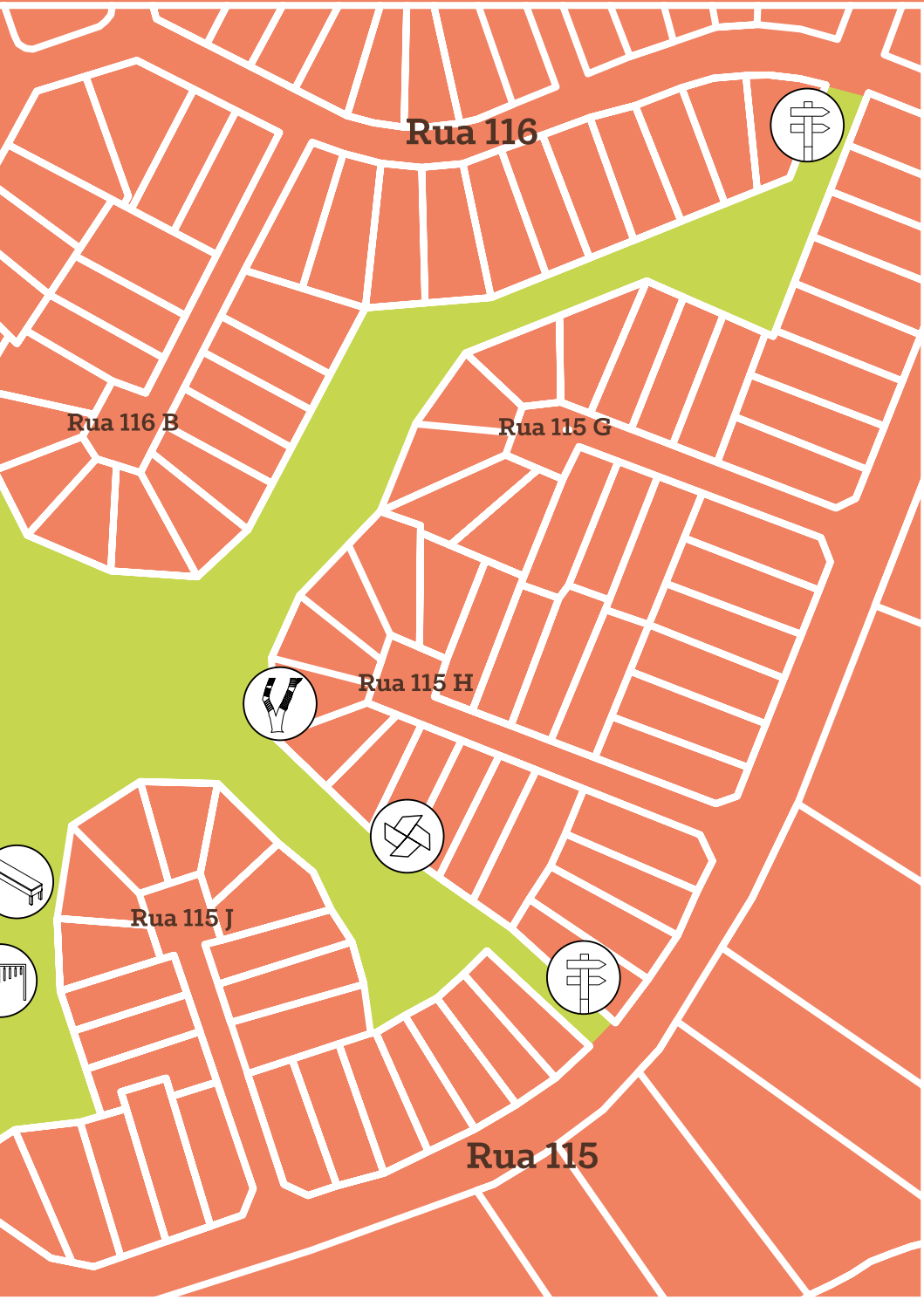


Rua 115

PRAÇA 3 BACIAO

REALIZAÇÕES





Rua 116

Rua 116 B

Rua 115 G

Rua 115 H

Rua 115 J

Rua 115

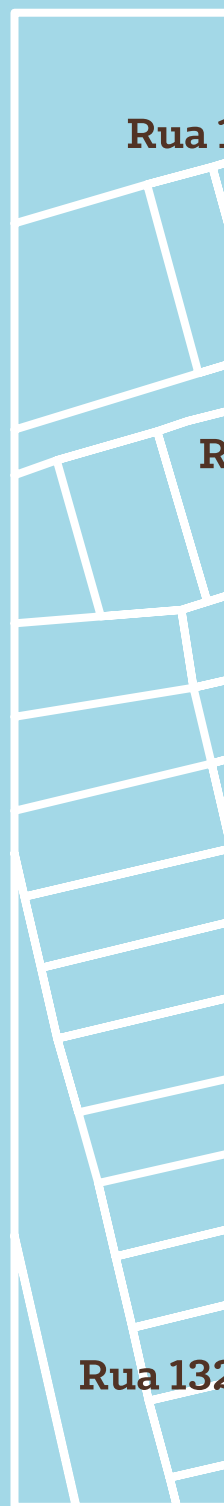
**PRAÇA 4
FLEURY CURADO**

RECONHECIMENTO



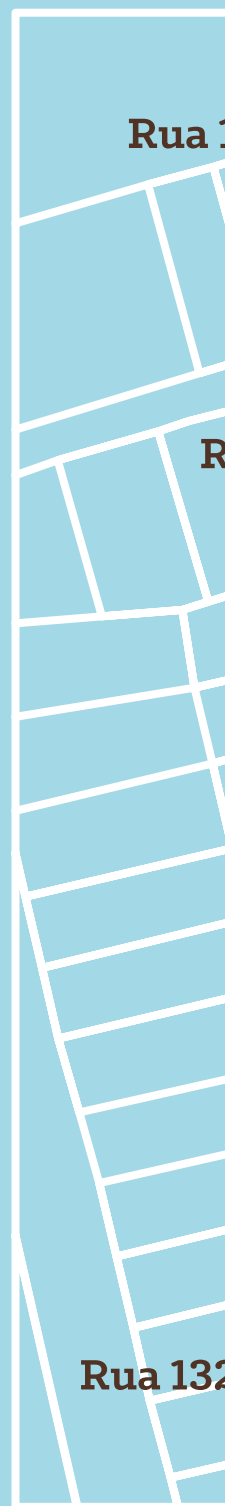
**PRAÇA 4
FLEURY CURADO**

IDEIAS



**PRAÇA 4
FLEURY CURADO**

REALIZAÇÕES



128

Rua 128 A

Rua 127

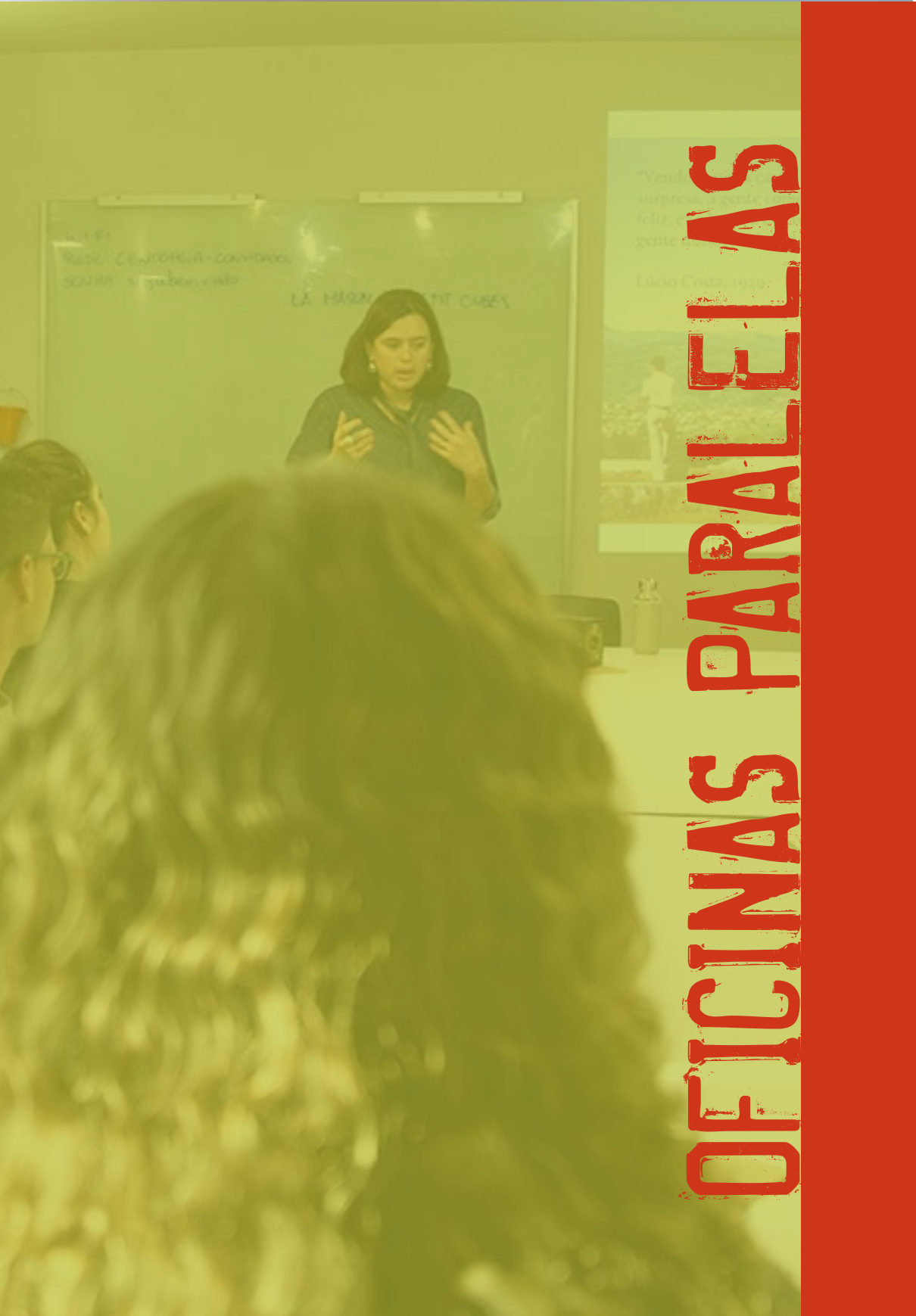
Rua 132 C



Rua 89

Rua 132 C





10/11/17
Rede: CEANTOPREJA - COMUNITAT
SOCIAL: si podem canviar
LA MÀGINA DE TIT CAGES

"Vostros
surpresa
felicidad
gente"
Lúcio Costa, 1939

OFICINAS PARALELAS



Formadora: Genilda Alexandria

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A concepção de patrimônio toma forma no compartilhar e essa foi a força motriz da oficina. Durante o curso foram feitos diversos questionamentos: como você se conecta com o seu bairro e com a sua cidade? O quanto há de você na sua cidade e o quanto há dela em você?





VÍDEO DE BOLSO

A linguagem audiovisual e as técnicas do vídeo de bolso para quem se vê cercado por câmeras, telas, pessoas e ideias em um mundo hiperconectado.

Formador: Erasmo Alcântara



SERIGRAFIA PASSA O RODO

A serigrafia é um processo democrático e viável para reprodução de ilustração, desenho ou expressão do artista. Na oficina, aprendemos todas as etapas dessa técnica!

Formador: João Paulo Alves



<https://youtu.be/pIEUJBZxSQo>



FESTA DE ENCERRAMENTO

Para o encerramento das ações do projeto, foi produzida em parceria com o **Festival Bananada** uma grande festa na Praça Wilson Valente Chaves, apostando na presença lúdica de corpos e emoções no espaço público como reforço da afetividade entre as pessoas e a cidade.

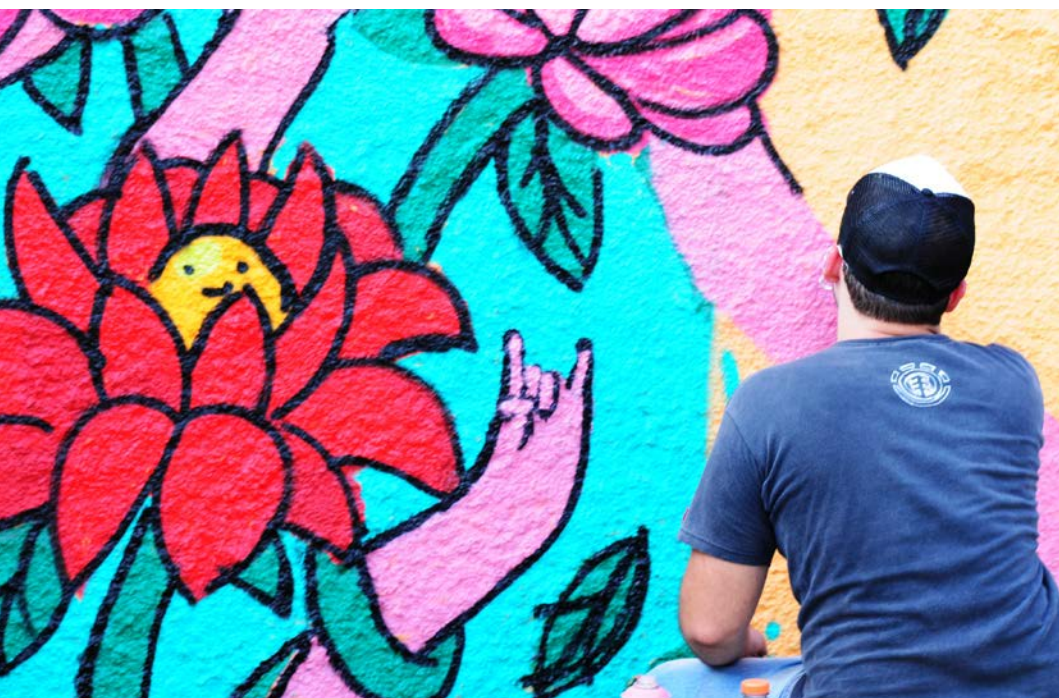
A festa também comemorou o aniversário de 7 anos do **Coletivo Centopeia**, corealizador do projeto.

Durante o evento, foi realizada uma exposição inédita de fotos do Setor Sul, tiradas pela **Deriva Fotográfica do Bem** (www.derivadobem.com.br), e foi inaugurado um mural coletivo produzido pelos artistas Mateus Dutra, Ana Flávia Maru, Santhiago Selon e Gabriel Mesquita.

Também foi lançado o zine “Vendido”, provocado pela artista Ana Flávia Maru e feito em colaboração com muitos outros.











...
TACO

da gakerá

Mochi

Pasta

vezes de ler a obra
esteja com

as / ...ds
Campbell
2 tons
No. 1
Cicloro
MAN
D. M. S. I. Y
D. G. R. V. A
T. D. S. I. Y
A. F. W. S. I. Y

CONCLUSÕES E DESDOBRAMENTOS

Muito rica e generosa, a experiência do projeto **Casa Fora de Casa** nos ofereceu vários aprendizados:

- É importante ter flexibilidade para adequações das ações ao público presente e às adversidades que influenciem o programa inicialmente estabelecido
- Interessa ao projeto poder abrigar outras atividades, integrando as áreas de intervenção a outros movimentos já existentes na cidade. Atividades recebidas pelo Casa Fora de Casa: sessão de cinema na praça Wilson Valente Chaves, no âmbito do projeto Cinema na Calçada; passeio de bike pelo roteiro criado na oficina de rotas, integrado às atividades da Semana de Mobilidade; presença física com uma ambientação montada no evento Picnik Goiânia.
- Depois de realizadas as intervenções, é importante ter a possibilidade de realizar alguns reparos, acompanhar a manutenção de algumas delas e até mesmo poder finalizar, fora do horário das oficinas, algumas peças mais elaboradas que o tempo de trabalho programado não permitiu concluir. É interessante observar o desenvolvimento dessas ‘construções’ como protótipos, que não têm a necessidade de sair perfeitamente acabadas

ao final do projeto, mas que servem para seu contínuo aperfeiçoamento, até sua possível replicação.

- Investa no estabelecimento de conexões entre vizinhos, líderes comunitários e associações existentes. É dessas conexões que depende a continuidade das ações depois de encerrado o projeto.
- Use uma linguagem acessível ao público. Termos técnicos ou muito acadêmicos afastam os leigos e criam barreiras na comunicação
- É fundamental a sistematização das informações para tornar possível o aprendizado a partir delas e o compartilhamento da experiência.

Depois de encerradas as ações do projeto, foi elaborado um relatório detalhado com todas as demandas levantadas pelos participantes, e entregue à Prefeitura Municipal de Goiânia, com o compromisso de que ela execute as melhorias solicitadas, dentro do possível.

Por fim, acredita-se no potencial que o projeto tem de inspirar outras ações similares. Durante sua realização, vários moradores do entorno de outras áreas verdes do bairro, moradores de outros bairros e líderes de associações comunitárias se aproximaram do projeto para trocar experiências, buscar motivação e fortalecer suas atividades em suas localidades. É isso o que nos motiva a continuar.



QUEM SOMOS

SOBREURBANA

A **Sobreurbana** é um estúdio de intervenções urbanas, comunicação e produção cultural. Desenvolvemos ideias e soluções para a cidade através de processos colaborativos, participativos e multidisciplinares. Atuamos na ativação de espaços públicos e promoção da cidadania ativa.

www.sobreurbana.com

COLETIVO CENTOPEIA

O **Coletivo Centopeia** é um espaço plural, criativo, inovador e descontraído que surgiu da necessidade de reunir profissionais que compartilham do mesmo ideal: contribuir com novas propostas para a cultura e o empreendedorismo locais. No Coletivo não só trabalhamos, mas também vivemos o espaço e as pessoas, somando, dividindo e multiplicando nossos potenciais criativos para gerar transformação social.

www.coletivocentopeia.com.br

FICHA TÉCNICA

Conceito e realização: Sobreurbana

Coprodução: Coletivo Centopeia

Direção Geral: Carol Farias

Coordenação Geral Executiva: André Gonçalves

Gestão de Projeto: Sabrina Del Bianco

Coordenação de Mobilização Comunitária: Alexandre Andrade

Direção Financeira: Paula Del Bianco

Produção Executiva: Lyzza Cássia Prado Rodrigues

Assistência de produção: Gustavo Ponce, Leonardo Matos

Equipe de Mobilização Comunitária:

Jair Mota, Giovanna Villefort, Danillo Assis

Assistente de Comunicação e Redes Sociais: Bárbara Sofia

Aprendizes Criativas: Talita Vianna e Maria Júlia Gomes

Pesquisa de observação de uso: Luciana Soares

Ass. Operacional: Cleiton Lemes, João Neto

Formação

Formadores: Carol Farias, Alexandre Andrade, Fernanda Tosta, Gabriela Silveira, Maiene Horbylon, Milleide Lopes, Su Martins, Laila Loddi, Igor Zargov, Thiago Verano, Ricardo Roqueto, Danilo Rosolem, Erasmo Alcântara, Genilda Alexandria, João Paulo Alves, Murilo Arantes, Gregor Kux, Ismael Albertino, Radarani Oliveira

Monitores das oficinas: Tiago Tocha, Belita Silveira, Giovana Giarola, Júlia Percílio, Edinardo Lucas, Danillo Assis, Wesley Pagnan

POR ACASO _tardes de improviso:

Danilo Rosolen, Hilton Júnior, Igor Zargov, Lu Celestino, Luciana Ribeiro, Ricardo Roqueto e Thiago Verano, ¿por qué? grupo de dança e Vida Seca

Comunicação e Registro

Coordenação de Comunicação: Fernanda Machado

Assessoria de Comunicação: Aline Mil

Assessoria de Imprensa: Clenon Ferreira

Identidade Visual: Alexandre Andrade e Fernanda Machado

Web Developer: Bruno Lopes

Registro fotográfico: Polli di Castro e Solomon R. Plaza

Vídeos: Bepob Filmes

Registro audiovisual: Luciano Evangelista, Vasconcelos Neto,
Mauricio Campos

Diários gráficos: Tipografeed

Encerramento

Festa: Festival Bananada

Exposição de fotos: Deriva Fotográfica do Bem

Painel coletivo: Mateus Dutra, Santhiago Selon, Ana Flávia Maru,
Gabriel Mesquita

Apoio local:

Ambiente Skate Shop, Restaurante 94, Bar do Gaúcho, Restaurante Panela Goiana, Clube dos Oficiais, Bagaio Linguçaria, Panaceia Filmes.

Apoio Institucional:

Prefeitura Municipal de Goiânia

Patrocínio:

Fundo Estadual de Cultura / SEDUCE GO / Governo do Estado de Goiás



CLIPPING

+ DE 38 MATÉRIAS

publicadas em mais de
17 diferentes canais
de comunicação

2168 LIKES

orgânicos no Facebook

10.300 LIKES

orgânicos no Instagram

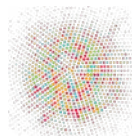
+ DE 50 VÍDEOS

produzidos com mais de

58.000 VISUALIZAÇÕES

RECONHECIMENTO

Paralelamente à realização do Casa Fora de Casa, a Sobreurbana compartilhou a experiência através de artigos científicos publicados em congressos acadêmicos. Desta forma, o projeto foi vencedor de concurso do **I Encontro de Urbanismo Colaborativo**, na categoria Ação Urbana Colaborativa, realizado em novembro de 2016 na cidade de Curitiba-PR, Brasil.



I ENCONTRO DE
URBANISMO
COLABORATIVO

CURITIBA - 10 E 11 DE NOVEMBRO DE 2016

www.courb.org

REFERÊNCIAS

URBANISMO TÁTICO

Urbanismo Tático (Vol 2)

https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol._2-portuguese

Handmade Urbanism

https://issuu.com/planumnet/docs/handmade_urbanism_total_pdf

Flash Cards Toolkit

https://issuu.com/impactbydesign/docs/flashcards_final_review

Curso de Táticas Urbanas

<https://issuu.com/sobreurbana/docs/e-book.turma.1.v02>

PLACEMAKING

Project for Public Spaces - <http://www.pps.org/>

Placemaking Guide

http://www.placemakingchicago.com/cmsfiles/placemaking_guide.pdf

WHYTE, William H. (1980). **The Social Life of Small Urban Spaces**. The Conservation Foundation, Washington, D.C.

GEHL, J. **Cities for people**. 1ª ed., Washington, Island Press.
Design Thinking: 2010

DESIGN THINKING

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. **Design Thinking Brasil. Empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011

PROJETOS E EXPERIÊNCIAS QUE NOS INSPIRAM

A Batata Precida de Você

www.facebook.com/abatataprecisadevoce

CoDesign Studio

<http://codesignstudio.com.au/>

Associação Renovar a Mouraria

<http://www.renovaramouraria.pt/>

CivicWise - <https://civicwise.org/>

Cidades para Pessoas - <http://cidadesparapessoas.com/>

The Better Block - <http://betterblock.org/>

Urbanismo Caminhável

<http://urbanismocaminhavel.com.br>

A Cidade ao Nível dos Olhos

https://issuu.com/stipoteam/docs/a_cidade_ao_nivel_dos_olhos





ANEXOS

O QUE FAZ UM ESPAÇO SER BEM SUCEDIDO?

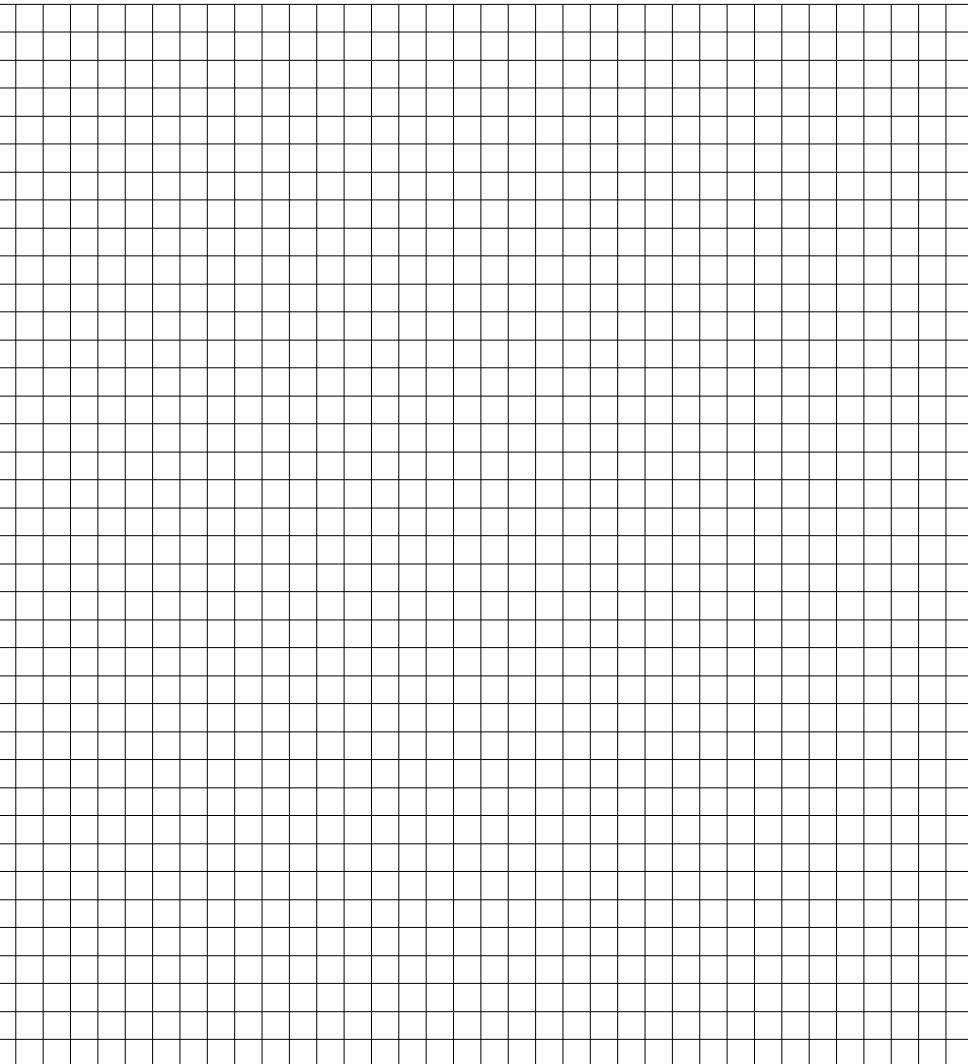


CRIADO POR PPS, ADAPTADO POR BÁRBARA SOFIA.

- MENSURÁVEIS
- INTANGÍVEIS
- ATRIBUTOS-CHAVE

Relatório de fluxo de usuários

	Perfil do Grupo	Data	Horário
Sexo	Masculino		
	Feminino		
Idade	0-6		
	7-14		
	15-20		
	21-40		
	41-60		
	Mais de 60		
	Atividade	Sentado no banco	
Sentado no gramado			
Conversando			
Comendo			
Descansando			
Lendo			
Aproveitando a Sombra			
Bicicleta			
Patins			
Brincando			
Estacionamento			



Contagem de pessoas

5

10

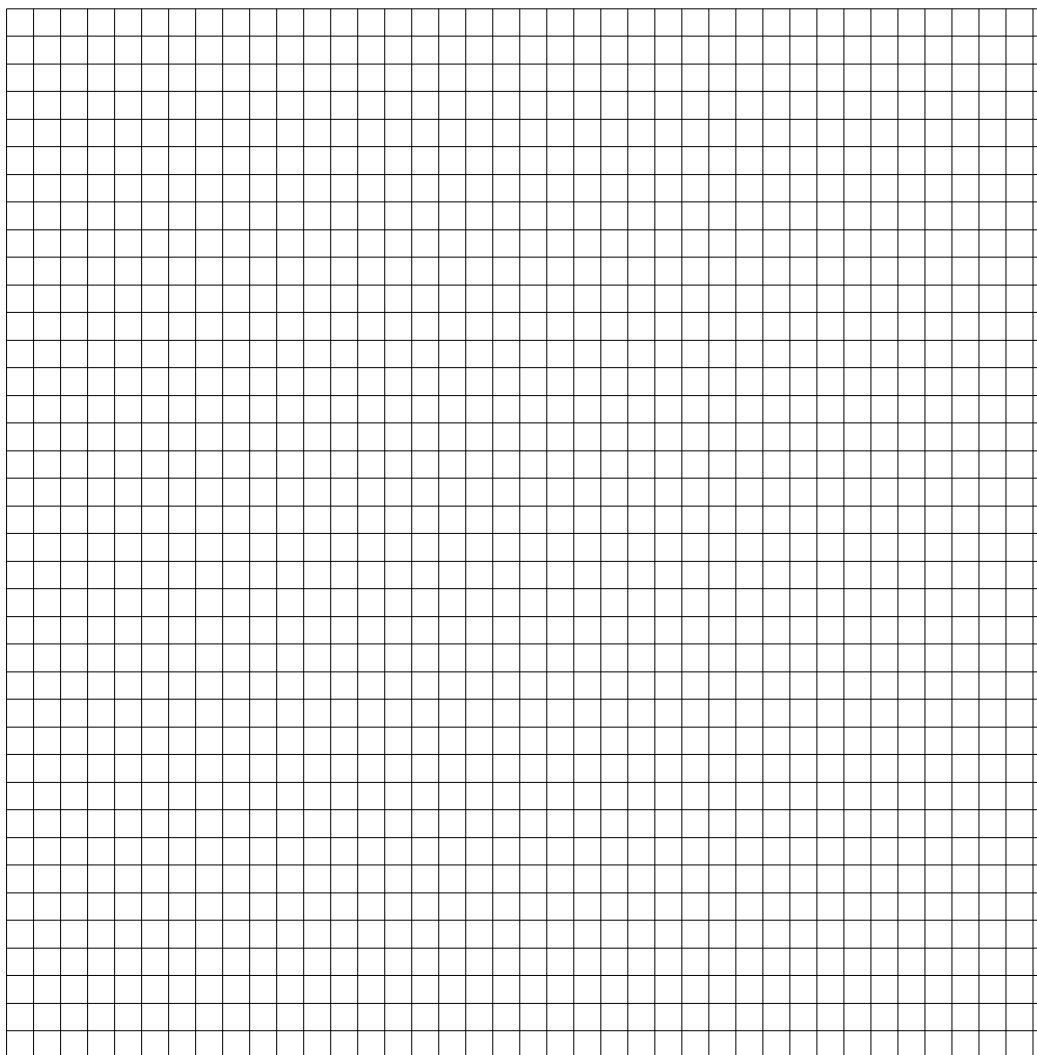
15

20

25

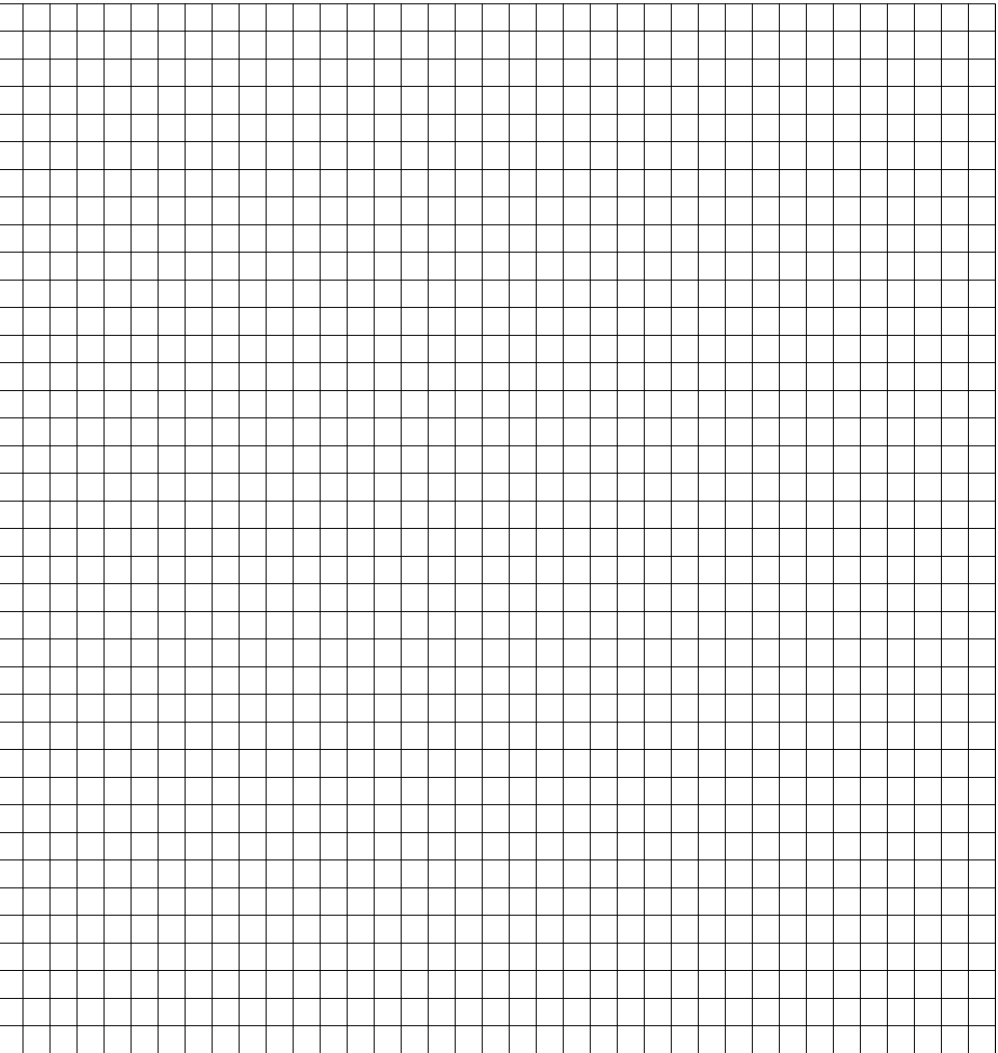
30

35





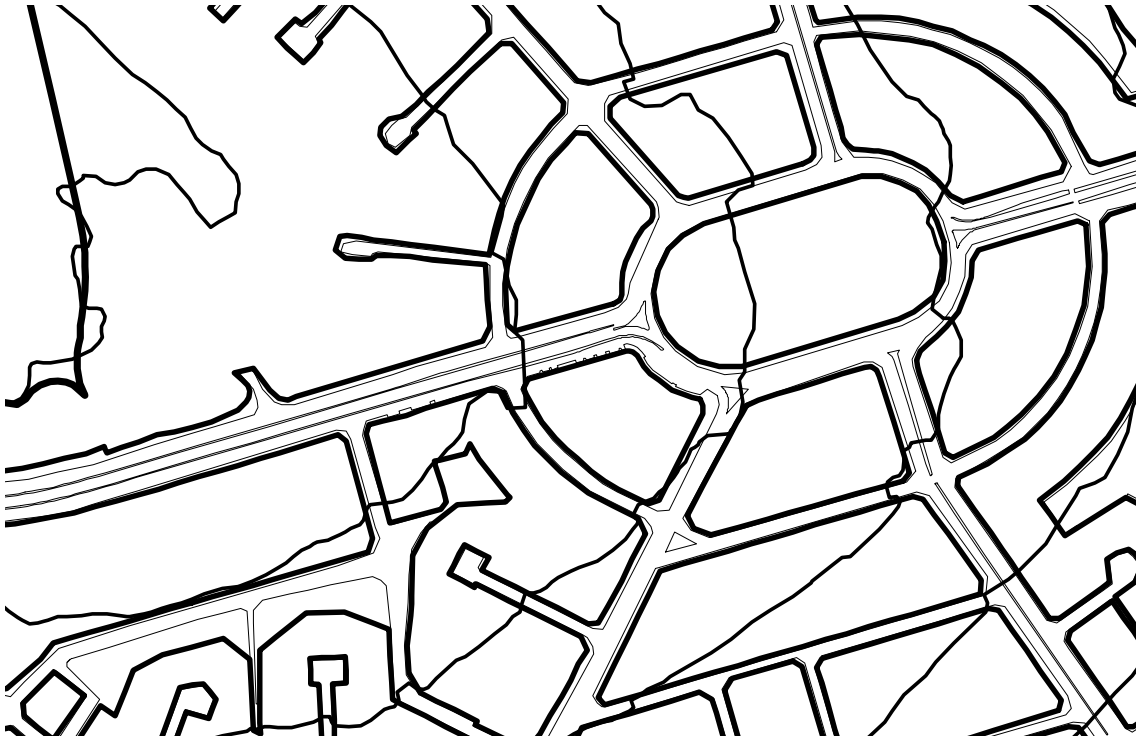
40 45 50 55 60 65 70 75



5
10
15
20
25
30
35



Mapeamento dos Stakeholders Praça 2



Nome do Lugar

A

Nome do Contato

Cargo

Tel

e-mail

Porque é importante

Nome do Lugar

B

Nome do Contato

Cargo

Tel

e-mail

Porque é importante



Nome do Lugar

Nome do Contato

Cargo

Tel

e-mail

Porque é importante

Nome do Lugar

Nome do Contato

Cargo

Tel

e-mail

Porque é importante

Pesquisa quantitativa

Praça 2 3 4



Você

É morador Local Trabalha aqui perto De passagem

Você usa a praça para?

Estacionar Almoçar Descansar Outro motivo _____

Passagem Opção de lazer Sombra _____

Como você avalia a praça (sendo 1 muito ruim e 5 ótimo)?

Segurança

1 2 3 4 5

Infraestrutura (bancos, lixeiras...)

1 2 3 4 5

Opção de lazer

1 2 3 4 5

Arborizada

1 2 3 4 5

Manutenção

1 2 3 4 5

Iluminação

1 2 3 4 5

Destes itens citados acima, qual deles seriam mais importantes para você frequentar mais a praça?

Segurança Infraestrutura (bancos, lixeiras...) Opção de lazer

Arborizada Manutenção Iluminação

Você gostaria de receber mais informações sobre o projeto?

Sim Não

Nome

Sexo

Feminino Masculino

E-mail

Seria importante fazer uma entrevista mais aprofundada com esta pessoa

Não Sim Porque _____



Encontro 1: Reconhecer e Criar

Local

Data

Nome

CONFORTO E IMAGEM

RUIM/POUCO

BOM/MUITO

Atratividade	1	2	3	4
Sensação de segurança	1	2	3	4
Limpeza/Manutenção	1	2	3	4
Conforto dos lugares para sentar	1	2	3	4
Comentários:				

ACESSOS E CONEXÕES

RUIM/POUCO

BOM/MUITO

Visível à distância	1	2	3	4
Fácil de caminhar para o local	1	2	3	4
Transporte público	1	2	3	4
Sinalização/informação	1	2	3	4
Comentários:				

USOS E ATIVIDADES

RUIM/POUCO

BOM/MUITO

Mistura de lojas/serviços	1	2	3	4
Opções de coisas para fazer	1	2	3	4
Frequência de eventos	1	2	3	4
Vitalidade econômica	1	2	3	4
Comentários:				

SOCIABILIDADE

RUIM/POUCO

BOM/MUITO

Quantidades de grupos	1	2	3	4
Evidência de voluntariado	1	2	3	4
Senso de orgulho e propriedade	1	2	3	4
Presença de crianças e idosos	1	2	3	4
Comentários:				

Patrocínio



Apoio Institucional



Co-Produção



Realização



Parceiros





